

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS
FÁBIO DOS SANTOS CASCAIS**

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL –PSICOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES-DOCENTES DE UMA
PREFEITURA DA BAIXADA SANTISTA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO À
LUZ DA TEORIA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

**Santos –SP
2024**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS

FÁBIO DOS SANTOS CASCAIS

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL –PSICOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES-DOCENTES DE UMA
PREFEITURA DA BAIXADA SANTISTA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO À
LUZ DA TEORIA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

Dissertação apresentada à Banca
Examinadora da Universidade
Católica de Santos, para obtenção do
título de Mestre em Psicologia,
Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Alves

**Santos –SP
2024**

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
Viviane Santos da Silva - CRB 8/6746

C335s Cascais, Fábio dos Santos

Saúde mental dos trabalhadores docentes de uma prefeitura da baixada santista : um estudo bibliográfico à luz da teoria psicodinâmica do trabalho / Fábio dos Santos Cascais ; orientador Hélio Alves. -- 2024.
97 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, 2024

Inclui bibliografia

1. Saúde mental. 2. Trabalhador. 3. Professores.
4. Rede pública de ensino. I. Alves, Hélio - 1951-. II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 159.9(043.3)

CASCAIS, Fábio dos Santos. **Saúde mental dos trabalhadores-docentes de uma prefeitura da baixada santista: um estudo bibliográfico à luz da teoria psicodinâmica do trabalho.** Dissertação para obtenção do título de Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Católica de Santos, Santos, 2024.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Helio Alves - Orientador

Prof.^a Dra. Thalita Lacerda Nobre- Universidade Católica de Santos

Prof. Dra. Maria do Carmo B. de Alencar– Unifesp

CASCAIS, Fábio dos Santos. **Saúde mental dos trabalhadores-docentes de uma prefeitura da baixada santista: um estudo bibliográfico à luz da teoria psicodinâmica do trabalho.** Dissertação para obtenção do título de Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Católica de Santos, Santos, 2024.

RESUMO

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo analisar artigos que tratam do estudo da saúde mental de professores da rede pública do ensino fundamental.

Em princípio o texto estabelece o cenário da trajetória profissional do pesquisador no Departamento de gestão de Pessoas e Ambiente de Trabalho de uma Prefeitura da baixada santista, passando à análise teórica relativas a saúde do trabalhador baseada nos escritos do médico francês Christophe Dejours, que estudou as psicopatologias e psicodinâmica do trabalho, referência no assunto. Passando após para a descrição da metodologia da pesquisa e análise dos textos à luz da psicopatologia do trabalho. A análise dos textos revela a intensa carga emocional e mental enfrentada pelos professores no exercício de suas atividades laborativas. A exposição constante a situações de estresse, sobrecarga de trabalho e a demanda por maior investimento emocional resultam em um quadro de exaustão mental, onde o sentido do trabalho se perde e os professores se veem afetados por uma variedade de sintomas, incluindo depressão, ansiedade e insatisfação.

Palavras-chave: Saúde mental, trabalhadores, professores, rede pública de ensino

CASCAIS, Fábio dos Santos. **Mental health of teaching workers in a city hall in the Santos lowlands: a bibliographic study in the light of the psychodynamic theory of work.** Dissertation to obtain Master's degree in Psychology, Development and Public Policies, Catholic University of Santos, Santos, 2024.

ABSTRACT

The bibliographic research aimed to analyze articles that deal with the study of the mental health of public elementary school teachers.

In principle, the text establishes the scenario of the researcher's professional trajectory in the Department of People Management and Work Environment of a Municipality of the Santos Lowlands, moving on to the theoretical analysis related to workers' health based on the writings of the French physician Christophe Dejours, who studied psychopathologies and psychodynamics, reference in the subject. Moving on to the description of the research methodology and analysis of the texts in the light of the psychopathology of work. The analysis of the texts reveals the intense emotional and mental load faced by the teachers in the exercise of their work activities. The constant exposure to stressful situations, work overload and the demand for greater emotional investment result in a picture of mental exhaustion, where the meaning of the work is lost and the teachers are affected by a variety of symptoms, including depression, anxiety, and dissatisfaction.

Keywords: Mental health, workers, teachers, public school system

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1.JUSTIFICATIVA/CENÁRIO.....	8
2.PROBLEMA.....	12
3.HIPÓTESE.....	16
4.OBJETIVOS	
4.1. Geral.....	15
4.2. Especificos.....	15
5.REFERÊNCIAL TEÓRICO	
5.1. Saúde Mental no trabalho.....	17
5.2. Engajamento com a psicanálise.....	18
5.3. Relações entre saúde Mental e Trabalho.....	19
5.4. Dejours e a psicopatologia do trabalho.....	23
5.5. Demandas e Desafios do Trabalho Contemporâneo: A Complexa Relação com a Saúde Mental (contexto novo:COVID19).....	27
5.6. Consequências do sofrimento psíquico no contexto laboral.....	32
5.7. A Noção dos Mecanismos de Defesa no Trabalho: Manifestações e Impactos no Ambiente Laboral.....	35
5.8. Limites e Consequências dos Mecanismos de Defesa no Trabalho: Navegando as Complexidades da Saúde Mental Profissional.....	37
5.9. A Contribuição da Psicanálise para o Diagnóstico e Intervenção em Questões Laborais.....	40
6. SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID19.....	42
7. METODOLOGIA	44
8.PESQUISA BIBLIOGRÁFICA (ANÁLISE DOS TEXTOS)	54
9.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
10.PRODUTO TÉCNICO.....	81
11.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95

INTRODUÇÃO

A trajetória de trabalho no departamento de gestão e prevenção de saúde do trabalhador, onde pude acompanhar e constatar problemas em saúde mental e afastamentos relacionados as questões de estresse ansiedade e depressão nesses trabalhadores, chamou a atenção o número de pessoas da secretaria de educação, e especial, os professores como o profissional mais afetado por essas patologias dentro do quadro da prefeitura.

Surge então a vontade de estudar mais sobre essas condições de trabalho e de saúde psíquica para proporcionar um trabalho que venha a colaborar com a prevenção ao adoecimento psíquico dos profissionais docentes da rede pública deste município.

Acredita-se que essa pesquisa tenha relevância social e científica pois, por meio de uma abordagem bibliografica, procurou-se compreender de que maneira se tem abordado as políticas em cuidado com a saúde mental do trabalhador , e em específico dos professores da rede pública municipal o que pode trazer entendimento relevante para a melhoria na prevenção em saúde mental dos docentes e possibilitar reafirmação das políticas públicas de saúde do trabalhador, por meio do acesso ao conhecimento dos problemas enfrentados no cotidiano pelos professores. O estudo das políticas públicas de saude do trabalhador tem relevância, pois demonstra, por meio da percepção dos docentes, as reais questões relacionadas ao estresse e esgotamento físico e mental apontando para a necessidade de um olhar preventivo para a saúde mental desses trabalhadores e propicia o conhecimento o qual contribuirá com propostas que considerem a subjetividade dos indivíduos, qualificando as ações e serviços oferecidos nas unidades de saúde do trabalhador do município de Santos.

JUSTIFICATIVA/CENÁRIO

Junto à secretaria de gestão da Prefeitura Municipal de Santos-SP, funciona o Degepat, Departamento de Gestão de Pessoas e Ambiente de Trabalho, que engloba uma série de seções responsáveis por folha de pagamento, benefícios, segurança do trabalho, perícia médica, readaptação e assistência ao servidor público. Dentro da assistência ao servidor se destaca a SEAPSO-SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL, oriunda da COAIS, Coordenação de Assistência Integral ao Servidor, responsável pela readaptação profissional, atendimento em serviço social e psicológico.

A Coais surgiu com a reforma administrativa (Lei 542, de 27 de setembro de 2005, artigos 166 a 168) como reconhecimento ao sucesso do Programa de Assistência Integrada ao Servidor (Pais); em 2022, a Secretaria de Gestão, passou por uma reformulação, e a seção passou a ser denominada SEAPSO. Mantendo a proposta original, a coordenadoria visa, através da prevenção, promover a qualidade de vida, amenizando o estresse diário e os problemas pessoais, proporcionando bem-estar e equilíbrio, com a consequente melhoria do desempenho pessoal e profissional dos servidores. Além de promover um trabalho de prevenção, readaptação e capacitação visa a melhoria de produtividade e a redução de absenteísmo à Prefeitura, em tese reduziria os gastos com o afastamento de seus funcionários.

A SEAPSO atua com três tipos de metodologias: orientação psicológica individual, trabalho em grupos periódicos de prevenção, orientação e encaminhamento para outros serviços da Prefeitura, quando no caso for necessário.

O trabalho periodicamente realizado de prevenção e orientação atende a grupos específicos como aposentados, readaptados e chefias. Nessas reuniões, o objetivo é trabalhar a prevenção, qualidade de vida, saúde mental, cotidiano do trabalho e pensamento crítico em relação às tarefas laborais do dia a dia.

Em princípio a SEAPSO realiza, após encaminhamentos de chefia ou demanda espontânea, atendimentos individuais para identificar o tipo de demanda e como poderia auxiliar o servidor nos encaminhamentos de suas necessidades, fossem estas de cunho social, de ambiente de trabalho ou psicológicos. Com a consolidação do trabalho das seções de atendimento, além da proximidade com a perícia médica, foram surgindo questões para a melhoria e ampliação do trabalho em prevenção do adoecimento.

Em junho/2015 foi criado o Programa de Gestão de Afastamentos por licença médica, (PGA), com o objetivo de acompanhar os servidores afastados a mais de 90 dias ininterruptos. A COAIS/SEAPSO começa a fazer parte deste programa e os servidores passaram a ser atendidos pela equipe multidisciplinar, composta por assistentes sociais, enfermeiros e psicólogos, no momento da perícia médica. O escopo desse trabalho era compreender o processo de adoecimento dos servidores, orientar em relação aos recursos disponíveis necessários ao tratamento, efetivar ações que pudessem contribuir para a recuperação e retorno ao trabalho. Além de atuar na prevenção de novos afastamentos. (D.O.Santos, decreto No 7149)

A partir dos atendimentos realizados no Programa de Gestão de Afastamentos do Departamento de Gestão de Pessoas se sobressaíram, quantitativamente, a prevalência de algumas patologias como as doenças osteomusculares, as doenças psiquiátricas, a dependência química e os casos oncológicos. Nesse cenário surgem novos programas, buscando contemplar as especificidades de cada adoecimento. (Fonte: DEGEPAT, 2019 p2)

O PSM-Programa de Saúde Mental foi criado em 2017 com o intuito de acompanhar os servidores em sofrimento psíquico, afastados ou não pela perícia; amplia-se então a demanda incluindo a prevenção ao adoecimento.

No Programa de Saúde Mental a equipe é composta pelo médico perito, assistente social e dois psicólogos. O objetivo é o de acolher, orientar e atuar na garantia de direitos no servidor, buscando compreendê-lo na sua totalidade e favorecer o acompanhamento do tratamento.

Algumas atividades desenvolvidas pelo programa de saúde mental:

- Atendimento ao servidor adoecido, familiar e ao servidor que se afasta na condição de acompanhante de pessoa doente (CID F);
- Avaliações psicossociais para adequação a postos de trabalho, adoecimento e processos de comissões de avaliação/inquérito.
- Realização de grupos multidisciplinares com os servidores e familiares atendidos buscando fortalecer o vínculo e as relações com a equipe multiprofissional;
- Atuar de maneira preventiva;
- Mapear e encaminhar aos serviços de apoio;

- Acompanhar no retorno às atividades laborativas (Atuando nos processos de adequação de posto e readaptação profissional);
- Encaminhar para análise do IPREV (instituto de previdência social dos servidores públicos);
- Acompanhar e orientar familiares dos pacientes, quando for o caso. (Fonte: Degepat-COAIS, 2017, p.4)

O papel do psicólogo na equipe é acolher os sentimentos que possam surgir nesse contexto: tristeza, ansiedade, esgotamento emocional, estresse, quadros de depressão, psicose, entre outros, considerando também o acolhimento a família da pessoa acometida da doença mental. (Fonte: DEGEPAT, COAIS ano 2017 p3)

Com o andamento do trabalho, surgem dados que geram estatísticas de atendimento e de afastamento efetivo do trabalho, que revelam os aspectos principais de adoecimento psiquiátrico assim como os locais em que predominam os afastamentos.

Segundo números do ano de 2019, a secretaria com o maior número de afastamentos por CID (Classificação Internacional das Doenças) do tipo F (referente às patologias mentais e/ou comportamentais) é a Secretaria de Educação-SEDUC e os profissionais da Prefeitura de Santos que mais buscam afastamento por doença psiquiátrica são os professores da rede pública. (DEGEPAT, ano 2017 página 5)

Em relação às patologias que prevalecem nos afastamentos, os números obtidos a partir dos acompanhamentos realizados em 2019, (DEGEPAT, 2019) indicam que os transtornos mentais representam um terço das incapacidades, sendo que a depressão e suas variantes é a maior causa, seguida dos transtornos de ansiedade, que mais provocam adoecimento e afastamento das salas de aula, por parte dos educadores.

Julga-se difícil definir o que é este adoecimento, a passagem de um estado saudável para a doença muitas vezes não é um processo simples e definido, especialmente em relação a saúde mental em que é necessário além do exame clínico, um acompanhamento da história e vida e anamnese para se compreender essa condição.

No acompanhamento desta demanda são realizados atendimentos individuais, grupais, reuniões técnicas, visitas técnicas, visitas domiciliares e participação em campanhas de prevenção e esclarecimento aos servidores, em especial aos professores. Em geral, estes profissionais se queixam de estresse, esgotamento mental e físico (geralmente nomeado como síndrome de

Burnout) mal-estar no ambiente de trabalho, comportamento ansioso e tristeza. Nos estudos se trabalha com a percepção acerca dos problemas relatados pelos próprios professores, a partir de suas vivências no dia a dia escolar, nos atendimentos individuais e grupais, assim como nas capacitações. (Fonte: DEGEPAT- ano 2019)

O que se pode perceber de antemão é que os processos de trabalho, cargas horárias, dupla jornada, número de alunos por sala além da indisciplina são motivos comumente citados pelos educadores da rede do município de Santos para a indução ao desgaste mental. Com a realização desta pesquisa pretende-se entender esses processos de adoecimento, suas relações com a sociedade em que vivemos, as políticas públicas e os ambientes de trabalho. Estes são alguns dos aspectos que permeiam este estudo e que serão abordados mais à frente.

Na Cidade de Santos esse fenômeno do adoecimento docente não tem sido diferente do que indica a literatura sobre o tema. Os professores veem na redução do escopo do seu trabalho, perda de autonomia e controle sobre o próprio trabalho, com mais responsabilidades, relatórios, participação em formações, reuniões com coordenação pedagógica, além de elaboração de conteúdo para as aulas, uma exacerbação do trabalho a ser realizado com os alunos, comumente em duas turmas diferentes em diferentes unidades de ensino, ao longo de sua jornada, situações essas relatadas no atendimento do programa de saúde mental.(Fonte: DEGEPAT-2019)

O desgaste nas relações humanas também é mencionado, tanto com alunos, responsáveis e a própria equipe técnica da escola, juntamente com as mudanças na sociedade neoliberal competitiva, que exige uma melhor performance nas atividades e nas relações sociais, são outros fatores mencionados nos atendimentos psicológicos junto aos professores da cidade.

Estes educadores revelam, a partir destas queixas, o quanto estas situações somadas podem levar aos afastamentos e a mera lembrança destas vivências ruins trazem, nos casos mais graves, um desespero por reviver a possibilidade de sofrer novamente as mesmas circunstâncias que os fizeram adoecer.

Dentro do programa de saúde mental, após um acompanhamento tanto do serviço social quanto do atendimento psicológico pode-se afirmar que o entendimento das situações que levaram aos distúrbios, em princípio, pode auxiliar na resolução destas situações. A crítica quanto às condições de trabalho, relações entre membros da equipe, relações com alunos e como próprio trabalho, também ajudam e muito neste contexto. Mudanças de unidade ou promoção também

podem auxiliar a romper com o processo de adoecimento assim como a redescoberta do prazer de estar ensinando.

A partir da vivência como psicólogo do programa de saúde mental, acompanhando o dia-a-dia do trabalho desses profissionais percebemos que o uso de mais estratégias de abordagem das situações do cotidiano, nomeadamente o uso do cinema, podem favorecer o tratamento de uma maneira mais interativa e lúdica.

PROBLEMA

Ao abordar o assunto da minha pesquisa dentro do mestrado profissional, em relação à saúde mental de professores da rede pública de Santos, surge a pergunta: o que indiam os estudos sobre as questões de saúde mental e de que maneira estaria esse tema relacionado às questões de políticas públicas?

Consideremos a área de atuação dos professores, a educação, e teremos os profissionais envolvidos na transmissão do conhecimento e os indivíduos que recebem essa mediação, os estudantes, neste caso, cidadãos pertencentes ao município. Os elementos envolvidos nesse processo fazem parte de uma questão estratégica na gestão de qualquer município, a rede de ensino pertencente a sua secretaria de educação. Então podemos considerar como algo coletivamente relevante para a sociedade: a educação de crianças e jovens do seu território.

Esse “algo” de relevância vai ao encontro do que deve ser resolvido, estabelecido ou bem mantido. O texto estudado nos dá uma definição sobre o que queremos tratar, o problema, que é a diferença entre uma situação atual e uma situação ideal possível. Neste contexto, falamos sobre “problema público” uma diferença entre a situação atual e a ideal possível para a realidade pública (Secchi, 2013).

Logo, as questões relativas ao bom andamento da educação no município devem ser consideradas como políticas a serem exercidas pelo poder público, e incentivadas pela sociedade. O cuidado com a saúde mental dos educadores pode contribuir com estas políticas na medida em que pode melhorar o bem estar, diminuir o absenteísmo e evitando a rotatividade de profissionais. Portanto, temos a necessidade de abordar a temática preventiva, considerando o adoecimento psíquico vivenciado por esses servidores ao longo do período de trabalho. Mais especificamente abordar as questões que “no afrontamento do homem com sua tarefa, põe em perigo sua vida mental.” (DEJOURS, 2015, pag11)

A saúde mental dos professores é também um problema de saúde pública, considerando que o seu bem estar pessoal e no trabalho, afeta diretamente a qualidade da educação, porque pode implicar em ausências e afastamentos, como também, a sua condição de multiplicador de bem estar que beneficia os alunos. Os estressores emocionais do professor como acúmulo de trabalho, excesso de relatórios e prestações de contas, podem inclusive induzir a intenção de abandono da profissão devido à multiplicidade de papéis a desempenhar, como conciliar trabalho e lazer e a relação com os alunos (Carlotto, 2019). Esta percepção do problema público “*saúde mental dos professores*” pode parecer subjetiva em primeira observação, mas é uma situação que passa a se tornar insatisfatória quando passa a afetar a saúde física e mental destes profissionais, levando ao afastamento do trabalho e, inclusive, sua vontade de permanecer ou não na profissão (Carlotto, 2019).

Apesar de parecer subjetivo, esse problema afeta a percepção de diversos atores envolvidos (equipe de trabalho, alunos, famílias) de que existe uma situação pública, no caso a saúde mental dos educadores, que se encontra insatisfatória neste momento. (DEGEPAT, 2019)

O fato do governo atualmente não ter uma política ativa para este assunto também pode ser considerado uma omissão em relação ao problema, percebido também como uma espécie de política ou uma falta de inserção deste assunto numa agenda formal. (Secchi, 2013), a agenda formal ou institucional é aquela que “*elencar os problemas ou temas que o poder público já decidiu enfrentar*”, após serem entendidos como relevantes pelo governo. Há que se aproveitar o momento para abordar este assunto, para inseri-lo na agenda, demonstrando, inclusive através desta pesquisa, a emergência de abordar este problema público.

Após decidir abordar esse problema, devemos delimitá-lo, o que será apresentado em tempo nesta pesquisa, e procurar definir uma solução. O termo solução, como resolução completa de um problema, não se aplica, provavelmente, aqui, pois procuramos aplacar um tanto do sofrimento mental dos profissionais e diminuir seus efeitos negativos para estes e, indiretamente, para os discentes. Esta delimitação pode auxiliar em primeiro plano a implementação da política, pois a situação de melhora através do cuidado pode começar a ser percebida e favorecer a continuidade da aplicação das metodologias aqui analisadas, em política pública. Podemos pesquisar alternativas para desenvolver a política, imaginando que há benefícios em curto prazo (cuidado com os profissionais) e custos compatíveis, se estabelecermos que este olhar de cuidado possa valorizar o respeito à subjetividade dos beneficiários sendo exequível em qualquer unidade de ensino, desde que haja um profissional facilitador para a atividade.

Vale à pena mencionar que o momento atual para a aplicação dessa política pode ser uma janela de oportunidade, em que apresentamos uma pesquisa e empreendemos a possibilidade de uma atividade em que a própria secretaria de educação já reconhece a necessidade deste trabalho e procura o departamento de gestão de pessoas em busca de um trabalho com os educadores. Há que se “empoderar” deste momento e procurar agir para empreender e manter esta atividade após apresentação desta pesquisa e avaliação prévia de seus resultados. A participação dos professores e o desejo de continuidade desta atividade de caráter terapêutico, também dependerá deste grupo se empoderar e procurar manter a própria política de sua saúde mental.

Aliás, esse “empoderamento” da comunidade, tanto escolar, quanto de outras secretarias pode ajudar com que ela se torne mais protagonista de suas próprias atividades e não apenas “tarefeiro” ou cumpridor de trabalhos “para ontem”, conforme alguns relatos de professores quando na exaustão, em seus afastamentos (DEGEPAT,2019). Poder tomar parte de um processo autossustentável e de caráter mobilizatório através de práticas destinadas a promover e impulsionar um grupo ou uma comunidade, no sentido de seu “crescimento, autonomia, melhora gradual e progressiva de suas vidas (material e como seres humanos dotados de uma visão crítica da realidade social)”(Gohn, 2004), é um dos objetivos desta pesquisa, assim como colocar em pratica essa atividade, que se reconhecida como relevante por seus atores, pode ter a possibilidade de continuidade por parte dos mesmos. O que pode parecer em princípio utópico pode vir a ser, se abraçado por seus participantes, uma prática corriqueira no cotidiano dos docentes: seu próprio cuidado com a saúde mental.

Ainda, segundo os apontamentos de Gohn(2004), essa participação em uma sociedade democrática só é exequível por meio da participação dos grupos sociais e indivíduos organizados, num plano local, micro, especialmente numa dada territorialidade, onde ocorrem as experiências e onde se localizam as instituições importantes no dia-a-dia da população(no caso, as escolas) e onde o capital social, ou seja a união e solidariedade como valor humano, possa gerar autoconfiança nesses indivíduos para que superem as dificuldades.

A guisa de conclusão destas ideias, por hora, pode ser importante refletir sobre o escopo deste trabalho e o quanto pesquisar e treinar a difícil tarefa de colocar as ideias no papel através da escrita tem sido um árduo e fascinante trabalho, assim como poder debater ideias durante as aulas, confirmando algumas opiniões através do estudo dos conceitos e derrubando dogmas pré-estabelecidos pelo senso comum, por meio dos esclarecimentos apresentados por colegas e docentes. Ainda sobre o empoderamento, não deve ser utopia prestar um serviço público de qualidade, através da educação, da saúde e de todos os serviços sociais, e poder cuidar também

daqueles que prestam esse serviço. A participação da sociedade é fundamental, e no momento que experimentamos essa possibilidade, torna-se fascinante poder influenciar com trabalho, debate e pesquisa traduzidos em participação real e ativa. Gohn citando Rudá Ricci(2003), afirmou: "o mundo da experiência é o da memória coletiva, da solidariedade, aquela solidariedade que gera identidade". Gohn (2004) ainda prossegue com a idéia dizendo que "neste mundo há ética, moral e valores" e que são individuais, mas não precisam ser pragmáticos, individualistas e imediatistas, além de buscar o lucro e não a valorização da experiência que podemos acumular através dos processos participativos. Poder atuar num grupo, nesta rede associada de secretarias e servidores públicos, de maneira solidária e participativa buscando a saúde é uma excelente possibilidade de inserir na agenda uma política pública de cuidado com o trabalhador, mesmo vislumbrando a utopia. É por meio de todas essas premissas que se pode afirmar o quanto a saúde mental de docentes é importante para a sociedade e conseqüentemente para as políticas públicas em nível micro até o macro.

A experiência de atendimento desses servidores na perícia médica da prefeitura municipal deste município vem revelando a necessidade de abordar essa temática preventiva, considerando a cronificação psíquica vivenciada por esses servidores ao longo do período de trabalho.

Num contexto de tantas exigências no cotidiano do indivíduo no trabalho, especialmente na área da educação, não é muito comum abrir espaço para uma reflexão sobre o modo como encaminhamos nossa própria vida. O trabalho constitui um dos aspectos principais desse processo, considerando que é a partir da atividade laboral que organizamos as tarefas cotidianas, estabelecemos relações, expressamos nossos interesses e nos identificamos na sociedade.

Dejours, conceitua que o trabalho pode ser gerador de prazer ou sofrimento emocional. (...) quando se relaciona o indivíduo e o trabalho, tudo o que se refere ao sujeito a partir de sua história de vida se altera de acordo com o seu trabalho, como um fator de deterioração, de envelhecimento e de doenças graves, quanto na direção do equilíbrio e do desenvolvimento (Dejours, 1993).

HIPÓTESE

Nesse contexto, as vivências estressantes relatadas no contexto do atendimento no DEGEPAT podem indicar processos a serem comparados com aqueles que a pesquisa bibliográfica poderá demonstrar o adoecimento ao trabalho após o período de exposição ao estresse ocupacional ser considerado um evento que naturalmente pode despertar ansiedade, mobilizando estratégias de adaptação e enfrentamento por parte do indivíduo.

Ao se estudar as pesquisas disponíveis sobre o assunto poderemos analisar, à luz da teoria da psicodinâmica do trabalho desenvolvida por Dejours(2017) como no cotidiano se apresentam as condições e organização de trabalho e reações emocionais do trabalhador docente a estas mesmas situações.

Supõe-se que sistematizar e estudar estas pesquisas poderá indicar a confirmação dos que se supõe neste estudo, ou seja, a necessidade de se atentar para a saúde mental desses profissionais.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Realizar Estudo bibliográfico de artigos sobre a saúde mental de educadores à luz da teoria psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours.

Objetivos específicos

- -Pesquisar sobre saúde mental dos trabalhadores (docentes), através de análise bibliográfica;
- -Investigar sobre as conclusões apresentadas nos artigos;
- -Relacionar as informações dos artigos com a teoria psicodinâmica do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Saúde Mental no Trabalho

O homem, em sua profissão, define a sua própria identidade e ajuda a delinear as características do seu ser, de acordo com cada lugar, espaços de estudo e trabalho que este homem exerce durante sua vida, ajuda na definição desta identidade.

Do ponto de vista da psicologia, o trabalho invoca diferentes graus de motivação e satisfação, principalmente, na maneira e no ambiente no qual se realiza essa tarefa.

No grau que o indivíduo está inserido no contexto da organização, está sujeito a distintas variáveis que afetam francamente o seu trabalho. Hoje em dia, existe uma preocupação na saúde do indivíduo nesta situação, pois se relaciona, principalmente, com a produtividade desta pessoa dentro do cotidiano da própria organização.

Logo, para que se atinja produtividade e qualidade, é necessário ter indivíduos saudáveis e qualificados. Em compensação, a organização atua de maneira que muitas vezes pressiona o indivíduo, levando-o a estados de doenças, de insatisfação e desmotivação.

Nas palavras de Dejours (2015,p11), “divulgar aquilo que, no afrontamento do homem com sua tarefa, põe em perigo sua saúde mental”.

Christophe Dejours é um renomado psiquiatra e psicanalista francês, nascido em 12 de setembro de 1946, em Paris. Ele é amplamente reconhecido por suas contribuições significativas para o campo da psicodinâmica do trabalho e da psicopatologia, bem como por seu compromisso em compreender e melhorar as condições de trabalho e saúde mental dos trabalhadores. Dejours formou-se em medicina pela Universidade de Paris em 1973, após o que iniciou sua jornada acadêmica e profissional. Sua formação também inclui uma especialização em psiquiatria, o que lhe proporcionou uma sólida base médica para sua abordagem inovadora na compreensão dos desafios psicológicos enfrentados pelos trabalhadores.

O trabalho de Christophe Dejours abrange várias áreas interligadas, incluindo psiquiatria, psicologia do trabalho, ergonomia e psicanálise. Ele é notável por suas teorias sobre a relação entre o trabalho e a saúde mental, lançando luz sobre os impactos psicológicos do trabalho na vida dos indivíduos. Sua abordagem enfatiza a importância de considerar fatores psicossociais e emocionais no ambiente de trabalho, indo além das abordagens tradicionais que muitas vezes se concentram apenas nos aspectos físicos.

Um dos conceitos-chave desenvolvidos por Dejours é o da "psicodinâmica do trabalho". Ele argumenta que o trabalho é uma atividade complexa que envolve interações entre o sujeito e seu ambiente, influenciando tanto o bem-estar psicológico quanto físico. Dejours explora como fatores como organização do trabalho, relações interpessoais e poder podem afetar a experiência dos trabalhadores e, por sua vez, sua saúde mental.

Outra contribuição importante de Dejours é sua abordagem voltada para a prevenção do sofrimento psíquico no trabalho. Ele defende que é essencial abordar os fatores psicossociais que podem levar ao estresse, esgotamento e outros problemas de saúde mental entre os trabalhadores. Sua pesquisa e métodos de intervenção têm como objetivo criar ambientes de trabalho mais saudáveis, nos quais os indivíduos possam desenvolver resiliência e lidar de maneira eficaz com os desafios.

Engajamento com a Psicanálise:

Além de sua abordagem baseada na psicodinâmica do trabalho, Dejours também é conhecido por sua ligação com a psicanálise. Ele integra princípios psicanalíticos em sua compreensão das dinâmicas inconscientes que operam no contexto do trabalho. Essa abordagem única enriquece sua análise dos processos mentais subjacentes à relação entre os trabalhadores e suas tarefas.

O trabalho de Christophe Dejours teve um impacto profundo não apenas no campo da psicologia do trabalho, mas também nas políticas de saúde ocupacional e nas práticas de gestão de recursos humanos. Suas teorias ajudaram a aumentar a conscientização sobre a importância

de abordar o bem-estar psicológico dos trabalhadores e influenciaram a criação de estratégias para prevenir problemas de saúde mental no ambiente de trabalho.

Além de suas contribuições acadêmicas, Dejours também é autor de diversos livros influentes, nos quais ele explora em detalhes suas teorias e oferece orientações práticas para melhorar as condições de trabalho e promover a saúde mental. Sua abordagem holística e multidisciplinar continua a inspirar profissionais e pesquisadores interessados na interseção entre trabalho, saúde mental e qualidade de vida.

Em conclusão, Christophe Dejours é um pioneiro na compreensão da relação complexa entre trabalho e saúde mental. Sua abordagem inovadora e suas contribuições significativas para o campo da psicologia do trabalho e da psicanálise deixaram um legado duradouro, influenciando nossa compreensão e abordagem das questões de saúde mental no ambiente de trabalho.

A partir destas considerações de Dejours(2015), buscamos entender como a Saúde Mental na relação do homem com o trabalho, bem como o sofrimento psíquico provocado pelas relações de trabalho podem afetar, como consequência, a qualidade de vida do trabalhador.

As Relações entre Saúde Mental e Trabalho

Na relação do homem com seu trabalho, esse não somente recebe salário como também constrói a própria vida, estabelecendo uma relação com o social que não se limita ao ambiente físico do trabalho. Ao contrário, a atividade profissional é parte integrante do universo social e individual de cada um, podendo ser manifestada tanto como meio de equilíbrio e de desenvolvimento quanto fator francamente responsável por agravos à saúde.

Uma das principais contribuições de Dejours para a psicopatologia do trabalho é a elaboração da teoria da "psicodinâmica do trabalho". Essa teoria destaca a interação dinâmica entre as dimensões psicológicas e sociais do trabalho, investigando como as demandas, as relações interpessoais e a organização do ambiente de trabalho podem influenciar o bem-estar mental dos trabalhadores. Dejours argumenta que a compreensão da relação entre a subjetividade do

trabalhador e as exigências do trabalho é essencial para avaliar o impacto psicológico do trabalho.

Dejours também explorou em profundidade o conceito de sofrimento psíquico no contexto do trabalho. Ele analisou como as pressões do ambiente profissional podem levar a sintomas emocionais e psicológicos, muitas vezes manifestando-se como transtornos mentais ou distúrbios psicossomáticos. Sua pesquisa ressalta a importância de compreender o sofrimento psíquico como um fenômeno complexo e multidimensional, influenciado por fatores individuais e contextuais.

Outro aspecto crucial da contribuição de Dejours é a ênfase na importância da identificação e do enquadramento na experiência de trabalho. Ele explorou como os indivíduos podem desenvolver um senso de identidade em relação às suas tarefas e ao ambiente de trabalho, e como essa identificação pode afetar sua saúde mental. Dejours também destacou a influência do contexto organizacional na maneira como os trabalhadores percebem e lidam com as demandas do trabalho.

Dejours não apenas analisou os problemas de saúde mental relacionados ao trabalho, mas também se concentrou nas formas de resistência e mudança. Ele defendeu a ideia de que os trabalhadores podem se engajar em estratégias de resistência para lidar com as pressões do trabalho e proteger sua saúde mental. Além disso, ele propôs a necessidade de transformações organizacionais e culturais para criar ambientes de trabalho mais saudáveis e propícios ao bem-estar dos trabalhadores.

Uma característica distintiva da abordagem de Dejours é a sua integração da psicanálise na psicopatologia do trabalho. Ele explorou como as dinâmicas inconscientes podem influenciar as atitudes e comportamentos dos trabalhadores no contexto profissional. Essa abordagem enriqueceu sua compreensão das complexidades subjacentes à relação entre os indivíduos e seu ambiente de trabalho.

Dejours para a psicopatologia do trabalho teve um impacto significativo não apenas no campo acadêmico, mas também nas políticas de saúde ocupacional e nas práticas de gestão de recursos humanos. Suas teorias e conceitos forneceram uma base sólida para abordar questões de saúde mental no ambiente de trabalho, promovendo a conscientização sobre a importância de cuidar da saúde psicológica dos trabalhadores.

Essa abordagem reconhece o trabalho como uma atividade complexa que envolve interações dinâmicas entre fatores psicológicos, sociais e organizacionais. A psicodinâmica do trabalho busca entender como as demandas, as relações interpessoais e as características do ambiente de trabalho influenciam a experiência e o bem-estar dos trabalhadores.

Ao estudar as condições de trabalho, tem-se percebido cada vez mais a existência de fatores de agressão à saúde relacionados com o trabalho. Degradação, desgaste, envelhecimento precoce são decorrências das diferentes relações do indivíduo com seu trabalho.

Muitos tem sido os casos de agravo à saúde mental relacionadas com o trabalho, cujas causas básicas se relacionam a fatores subjetivos e psicossociais. As estatísticas de doença psiquiátrica tem se mostrado um importante elemento a compor os números de auxílio-doença no Brasil, podendo-se explicar tal fato às situações de tensão vivenciadas pelas equipes no trabalho, as quais se transformam, mais tarde, em adoecimento do indivíduo.

Analisados a partir de uma faceta da epidemiologia, os registros de absenteísmo relacionados com as observação clínica dos sintomas e os registros de atendimento dos serviços médicos levam a identificar duas situações distintas:

Grande ocorrência de crises desencadeadas por situações no interior das empresas e caracterizadas por situações que levam a: crises nervosas, taquicardia, ansiedade, hipertensão arterial e até infartos cardíacos. Tais ocorrências de crise são observáveis justamente em situações de trabalho que acentuam o cansaço e a pressão emocional. São, portanto, reações à ansiedade causada por determinadas situações de trabalho.

Situações em que há maior prevalência de distúrbios relacionados ao psiquismo, Dizem respeito a certos setores de atividades, profissões ou formas de organização do trabalho em que os riscos mentais se evidenciam em função de fatores de risco que interagem na situação de trabalho. (Dejours 2015,p29)

Precisamos considerar que esses problemas de adoecimento têm cunho cumulativo e agem tanto no nível individual quanto em termos do trabalho coletivo.

A conexão entre a questão psíquica e os vários níveis das esferas sociais são assim colocados:

Há uma interação dinâmica e contínua entre a questão psíquica (individual) e experiência laboral (coletivo).

As dinâmicas que acontecem pontuam vivências individuais que, através da intersubjetividade, atingem a instância coletiva. O indivíduo influenciando o grupo.

O sofrimento vivenciado pelos trabalhadores devido a essas conexões dá ensejo para que, no nível coletivo, duas formações tenham lugar: o chamado sistema coletivo de defesa contra o sofrimento e o sistema de resistência emancipatória e de compromisso ético.

Esses dois sistemas coletivos são objetos de estudo de Cristophe Dejours, para quem a organização do trabalho se encontra assentada nas relações sociais de trabalho, como o sistema hierárquico, as modalidades de comando, relações de poder e responsabilidades. (Dejours 2015, p29)

Conseqüentemente, os fenômenos intrapsíquicos, os intrasubjetivos e as configurações assumidas no nível "micro" pelos coletivos de trabalho devem ser analisados através de uma abordagem qualitativa, que também considere o contexto macrossocial, a sociedade como um todo de forma a relacionar os registros do individual e do coletivo. Dejours discorre nos seus estudos, sempre contextualizando de maneira social e cultural, para justificar suas análises (A loucura do trabalho, 2015, 6ed) Ante essa perspectiva defendida, deve-se considerar sobretudo a diversidade de componentes da instância trabalho e as esferas que ela alcança, do individual ao macrossocial. Em linhas gerais, podem ser notados alguns dos aspectos envolvidos, os quais vêm sendo estudados sob várias abordagens teóricas:

O sistema coletivo de defesas contra o sofrimento. É a linha de estudos encabeçada por Dejours, segundo a qual os trabalhadores criam defesas coletivas a fim de tornar suportável a permanência em situações de perigo no trabalho. É o caso, por exemplo, da minimização do perigo verificada em situações de trabalho que põem em risco o trabalhador. (Dejours, 2015, p-41)

O caráter e o conteúdo das tarefas, envolvendo a questão psicoafetiva, como as que exigem grande autocontrole emocional.

A densidade do trabalho, em especial a densidade das atividades cognitivas.

A estrutura temporal do trabalho, destacando a nocividade do sistema de turnos alternados no que concerne à saúde psicossocial e também à saúde física.

O comando, que tanto incide na subjetividade individual (a dominação e a negação da autonomia) quanto no nível grupal.

O ambiente físico, químico e biológico onde decorre o trabalho, ou seja, condições de trabalho desfavoráveis que repercutem na saúde mental.

As necessidades psicológicas que estão vinculadas à preservação da identidade dentro da sociedade.

A singularidade individual.

Dejours e a Psicopatologia do Trabalho

Através do encontro entre a trajetória individual, com seus projetos, expectativas e anseios, e uma organização do trabalho que não os reconhece, temos como resultado um sofrimento, que se manifesta pela insatisfação, temor, ansiedade no trabalho, enfim, demonstrando a relação entre o aparelho psíquico e o trabalho, Dejours (2015,p-175) afirma que o bem estar psíquico decorre de um livre funcionamento em relação ao conteúdo da tarefa. Assim, se o trabalho é adequado a esse livre funcionamento, existe o equilíbrio; se se a ele se opõe, será fator de sofrimento, angústia e de doença.

Nesse setor é que se inscreve a psicopatologia do trabalho: o sofrimento está no centro da relação psíquica do homem com o trabalho. Não se trata de eliminar esse sofrimento da situação de trabalho nem tampouco eliminar o trabalho. Dentre outras diretrizes, a psicopatologia trata das consequências mentais do trabalho mesmo na ausência de doenças. Trata-se do impacto da organização científica do trabalho sobre a saúde mental do trabalhador. O principal fator determinante da psicopatologia do trabalho é a própria organização do trabalho, geradora do conflito na medida em que ocorre que opõe o desejo do trabalhador à realidade limitada do trabalho. A destruição desse desejo se dá em função de dois pontos cruciais, o conteúdo das tarefas e as relações humanas. Sob o domínio Taylorista de produção, (Dejours,2015 p46) o trabalhador é submetido a um tipo de trabalho de tarefas fragmentadas, isoladas, com modo

operatório e ritmo preestabelecidos por outra pessoa. É um tipo de trabalho repetitivo e sob pressão, no qual não sobra lugar para a atividade criativa. Como consequência, acumula-se energia psíquica, transformada em fonte de tensão, tédio e, conseqüentemente, patologia.

O trabalhador, submetido a estímulos vindos do exterior (elementos visuais, auditivos, táteis, etc...) ou do interior (estímulos instintivos ou pulsionais, inveja, desejo), o trabalhador retém energia. A excitação quando se acumula, torna-se a origem de um conflito psíquico, popularmente chamado de tensão nervosa. Para liberar essa energia, o trabalhador dispõe de muitas vias de descargas que são, esquematicamente: via psíquica, via motora e via visceral.

No segundo elemento, as relações humanas, materializam-se na divisão dos homens. As pessoas são divididas hierarquicamente pela organização do trabalho, sendo chefiadas e supervisionadas, tendo suas relações delineadas e geridas pelo modelo de organização do trabalho. Nesse enfoque, há necessidade de flexibilizar a organização do trabalho de modo a conceder maior liberdade de operação ao trabalhador, o qual passaria a atender seus anseios, as necessidades de seu corpo e as variações de seu estado de espírito.

- A psicodinâmica indica que o trabalho ocupa um lugar fundamental na construção da identidade do sujeito, e que para uma melhor abordagem do assunto, deve ser dada ênfase ao estudo da sublimação, ao invés dos processos patológicos, porque a energia sublimada é importante na construção e manutenção de uma economia psicossomática individual. Estudo da relação homem-trabalho pelo "normal" e não pelo patológico, Dejours (2015) considera a possibilidade do trabalhador, por não suportar o sofrimento, em transformá-lo em criatividade, e conseqüentemente em prazer, ao invés de usar o que ele chama de estratégias ou ideologias defensivas, que são o uso da inteligência e recurso internos num espaço de discussão sobre o trabalho, vivenciado de forma única por cada sujeito, para se contrapor a uma realidade subjetiva específica gerada na situação de trabalho. Estratégias defensivas coletivas podem auxiliar o sujeito na luta contra o sofrimento, o que em outras situações não seria possível apenas com as defesas individuais

Sofrimento Psíquico: Dejours trouxe uma análise profunda sobre o sofrimento psíquico no contexto do trabalho. Ele examinou como as pressões e as exigências do ambiente profissional podem levar ao desenvolvimento de sintomas psicológicos, emocionais e até mesmo distúrbios mentais. O conceito de sofrimento psíquico enfatiza a importância de considerar não apenas os

aspectos físicos, mas também os fatores emocionais e psicossociais que contribuem para a saúde mental dos trabalhadores.

Identificação e Enquadramento: Dejours destacou a relevância da identificação e do enquadramento no ambiente de trabalho. Ele explorou como os trabalhadores podem desenvolver um senso de identidade em relação às suas tarefas e ao seu papel na organização. A forma como os indivíduos se identificam e se enquadram no ambiente de trabalho pode influenciar significativamente sua relação com as demandas e as pressões do trabalho, afetando sua saúde mental.

Resistência e Defesa Psíquica: Um dos aspectos interessantes da obra de Dejours é sua análise das estratégias de resistência e defesa psíquica adotadas pelos trabalhadores para lidar com o estresse e as pressões do trabalho. Ele explorou como os indivíduos podem desenvolver mecanismos de enfrentamento para proteger sua saúde mental, muitas vezes através de formas sutis de resistência contra condições adversas.

Efeito de Reconhecimento: O conceito de "efeito de reconhecimento" é central na abordagem de Dejours. Ele argumenta que o reconhecimento e o valor atribuído ao trabalho desempenham um papel crucial na forma como os trabalhadores percebem sua própria contribuição e importância. O reconhecimento positivo pode ter um impacto significativo na autoestima e na saúde mental dos trabalhadores.

Alienação e Transformação do Trabalho: Dejours também explorou as noções de alienação e transformação do trabalho. Ele examinou como as tarefas profissionais podem ser transformadas em processos automatizados e despersonalizados, levando a uma sensação de desengajamento e perda de significado. Essa alienação pode afetar negativamente a saúde mental dos trabalhadores.

Cenários de Trabalho: O conceito de "cenários de trabalho" refere-se aos diferentes contextos e configurações em que ocorre o trabalho. Dejours analisou como diferentes cenários de

trabalho podem influenciar as experiências e as interações dos trabalhadores, destacando a importância de considerar as dimensões psicossociais em conjunto com as características físicas do ambiente.

Em suma, a obra de Christophe Dejours é marcada por uma série de conceitos-chave que revolucionaram a compreensão das relações entre trabalho, psicologia e saúde mental. Sua abordagem multidisciplinar e sua análise profunda das dinâmicas subjacentes às experiências dos trabalhadores têm sido fundamentais para a evolução do campo da psicodinâmica do trabalho. Os conceitos discutidos acima são apenas alguns exemplos das contribuições valiosas de Dejours, que continuam a influenciar pesquisadores, profissionais de saúde e líderes empresariais em todo o mundo.

O trabalho e seus efeitos são difíceis de identificar devido à prevalência do primeiro. Os sentidos fundamentais são encobertos pelo modo como o trabalho se insere na sociedade. Além disso, as relações entre saúde mental e trabalho se manifestam num plano individual estrito, apesar de determinadas pela composição social. O fruto do trabalho tem papel importante nas relações entre saúde mental e trabalho, portanto, chama a atenção o papel do trabalho na produção da identidade.

Uma das poucas coisas que se sabe sobre saúde mental e trabalho é o fato de que a consciência do risco é fator ansiogênico que potencializa o próprio risco. (Dejours, 2015 p-88) Ocorre, portanto, a ruptura entre trabalho e afeto, exacerbada pela organização científica (Taylorista) do trabalho.

A possibilidade da doença ocupacional surge no embate do trabalho como valor de uso e de troca.

Demandas e Desafios do Trabalho Contemporâneo: A Complexa Relação com a Saúde Mental (contexto novo:COVID19)

No ano de 2019, a partir de uma infecção detectada na Ásia, uma doença de caráter respiratório, que impedia o indivíduo de respirar transformou-se numa epidemia de proporções globais apresentando um potencial de contágio curso de doença extremamente rápidos, o que obrigou populações o mundo inteiro a se isolarem em suas casas até a confecção de uma vacina que prevenisse e/ou minimizasse os efeitos desta doença.

A partir desse contexto, notamos que o mundo do trabalho contemporâneo está em constante evolução, moldado por avanços tecnológicos, mudanças socioeconômicas e novas formas de organização. Enquanto essas transformações oferecem oportunidades empolgantes, também apresentam uma série de demandas e desafios significativos para os trabalhadores, muitos dos quais têm um impacto direto na saúde mental. A relação entre trabalho e saúde mental é intrincada, e compreender as complexidades dessa interação é fundamental para abordar os desafios emergentes e promover o bem-estar dos indivíduos no ambiente de trabalho contemporâneo.

Crescimento das Demandas e Pressões:

O trabalho contemporâneo é frequentemente caracterizado por um aumento nas demandas e pressões sobre os trabalhadores. A globalização e a conectividade constante por meio da tecnologia têm levado a uma maior competição, ritmo acelerado e expectativas de disponibilidade contínua. O resultado é um cenário em que os trabalhadores podem se sentir sobrecarregados pela necessidade de equilibrar múltiplas tarefas e cumprir prazos cada vez mais curtos. Essas demandas excessivas podem levar ao estresse crônico, ansiedade e esgotamento, impactando negativamente a saúde mental.

Ambiguidade e Insegurança no Trabalho:

As mudanças na economia e nas estruturas organizacionais também têm levado a uma maior ambiguidade e insegurança no trabalho. Contratos temporários, trabalho autônomo e a natureza fluida das carreiras modernas podem resultar em falta de estabilidade e previsibilidade. Essa incerteza pode gerar ansiedade em relação à segurança no emprego, finanças e perspectivas

futuras. A instabilidade profissional pode ser um fator de estresse adicional que afeta adversamente a saúde mental dos trabalhadores.

Desafios da Conectividade Digital:

A era digital trouxe consigo a capacidade de estar constantemente conectado ao trabalho por meio de dispositivos móveis e comunicações on-line. Durante a pandemia da Covid19 isso não foi diferente. Embora essa conectividade possa aumentar a eficiência e a flexibilidade, também pode resultar em uma dificuldade em desconectar e estabelecer limites saudáveis entre trabalho e vida pessoal. A constante disponibilidade pode prejudicar a capacidade de relaxar e recarregar, contribuindo para o estresse crônico e a exaustão mental.

Isolamento e Falta de Interação Social:

Para muitos trabalhadores, especialmente aqueles que adotam o trabalho remoto ou a distância, o isolamento social tornou-se uma realidade significativa. A falta de interações pessoais e sociais que ocorrem naturalmente no ambiente de trabalho tradicional pode levar a sentimentos de solidão e desconexão. O isolamento social tem sido associado a problemas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade.

Expectativas de Alta Performance e Autocrítica:

A cultura de alta performance que permeia muitos setores contemporâneos pode criar expectativas irrealistas e uma constante pressão para alcançar resultados excepcionais. Os trabalhadores podem se sentir compelidos a se autocriticar e a se comparar constantemente com os outros. Esse ciclo de busca implacável pela excelência pode gerar ansiedade de desempenho, baixa autoestima e sentimentos de inadequação.

Falta de Autonomia e Autenticidade:

Apesar da ênfase na criatividade e na inovação, muitos trabalhadores enfrentam limitações na autonomia e na liberdade de expressão no trabalho. A necessidade de aderir a procedimentos rígidos e à conformidade muitas vezes pode restringir a expressão individual e a sensação de realização profissional. A falta de espaço para a autenticidade pode afetar a motivação intrínseca e a satisfação no trabalho, afetando a saúde mental.

Perspectivas para o Futuro:

Embora os desafios da relação entre trabalho e saúde mental no cenário contemporâneo sejam substanciais, há esperança e oportunidades para abordar essas questões. A conscientização crescente sobre a importância da saúde mental no trabalho está levando a mudanças positivas nas políticas organizacionais e na promoção do bem-estar dos trabalhadores. Estratégias que enfatizam a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis, o estabelecimento de limites claros entre trabalho e vida pessoal, e o apoio à resiliência e ao enfrentamento são essenciais para mitigar os impactos negativos do trabalho contemporâneo na saúde mental.

Em conclusão, as demandas e desafios do trabalho contemporâneo têm implicações profundas para a saúde mental dos trabalhadores. A rápida evolução do ambiente de trabalho, juntamente com as pressões crescentes e a conectividade digital, cria um cenário complexo que exige uma abordagem holística e centrada no ser humano. Abordar esses desafios requer esforços colaborativos entre empregadores, profissionais de saúde mental e legisladores, a fim de criar um ambiente de trabalho que promova o bem-estar psicológico e a saúde mental sustentável para todos.

Fatores de Risco Psicossociais no Trabalho: Compreendendo os Desafios para a Saúde Mental

O ambiente de trabalho contemporâneo é um cenário complexo onde uma variedade de fatores interagem para moldar a experiência dos trabalhadores. Além das demandas físicas e técnicas, os fatores psicossociais desempenham um papel crucial na saúde mental dos indivíduos. Esses

fatores representam elementos do ambiente de trabalho que têm o potencial de afetar a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores, muitas vezes levando a riscos psicossociais significativos. Neste texto, exploraremos alguns dos fatores de risco psicossociais mais comuns e seus impactos no contexto profissional.

Carga de Trabalho Excessiva:

Uma das principais fontes de estresse psicossocial é a carga de trabalho excessiva. Quando os trabalhadores são confrontados com uma quantidade insustentável de tarefas e prazos, isso pode levar a sentimentos de pressão e esgotamento. A sobrecarga de trabalho pode afetar a capacidade de concentração, a tomada de decisões e a qualidade do trabalho, aumentando o risco de ansiedade, depressão e burnout.

Falta de Controle e Autonomia:

A falta de controle sobre as próprias tarefas e decisões no trabalho é outro fator psicossocial significativo. Quando os trabalhadores não têm autonomia para influenciar seu próprio ambiente de trabalho ou tomar decisões relacionadas ao trabalho, isso pode resultar em sentimentos de impotência e frustração. A falta de controle está associada a um maior risco de estresse crônico e esgotamento.

Ambiguidade e Falta de Clareza nas Expectativas:

A ambiguidade em relação às expectativas e metas do trabalho pode criar incerteza e ansiedade. Quando os trabalhadores não têm uma compreensão clara do que é esperado deles ou das metas que devem alcançar, isso pode levar a sentimentos de insegurança e inadequação. A falta de clareza nas expectativas está ligada ao aumento do estresse e à diminuição da satisfação no trabalho.

Relações Interpessoais Problemáticas:

As relações interpessoais desempenham um papel crucial no ambiente de trabalho, mas as dinâmicas negativas podem ser fontes significativas de risco psicossocial. O assédio moral, o conflito interpessoal e a falta de apoio social podem contribuir para um ambiente de trabalho tóxico, onde os trabalhadores enfrentam dificuldades emocionais e psicológicas. Relações interpessoais problemáticas estão associadas a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e baixa autoestima.

Falta de Reconhecimento e Recompensas:

A falta de reconhecimento e recompensas pelo trabalho realizado pode afetar negativamente a motivação e o engajamento dos trabalhadores. Quando os esforços dos indivíduos não são reconhecidos ou recompensados de forma adequada, isso pode levar a sentimentos de desvalorização e insatisfação. A falta de reconhecimento está relacionada ao aumento do estresse e da falta de motivação.

Desequilíbrio entre Trabalho e Vida Pessoal:

O desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal é um fator psicossocial comum em muitos ambientes de trabalho contemporâneos. A incapacidade de separar adequadamente as responsabilidades profissionais das pessoais pode levar a um aumento do estresse, da exaustão e de conflitos internos. O desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal está associado a uma maior probabilidade de burnout e problemas de saúde mental.

Insegurança no Emprego:

A incerteza em relação à segurança no emprego é uma fonte significativa de estresse psicossocial. Quando os trabalhadores enfrentam a possibilidade constante de demissão ou instabilidade profissional, isso pode gerar ansiedade e preocupação em relação ao futuro. A insegurança no emprego está associada a níveis mais altos de estresse crônico e problemas de saúde mental.

Jornadas de Trabalho Prolongadas e Turnos Irregulares:

Jornadas de trabalho prolongadas e turnos irregulares podem perturbar os ritmos biológicos naturais dos trabalhadores, afetando o sono, a fadiga e o equilíbrio hormonal. Isso pode resultar em problemas de saúde mental, como insônia, irritabilidade e dificuldades de concentração. A privação de sono e os horários irregulares estão ligados a um maior risco de distúrbios de humor e ansiedade.

Em conclusão, os fatores de risco psicossociais representam um conjunto complexo de desafios que afetam a saúde mental dos trabalhadores. A compreensão desses fatores é essencial para promover ambientes de trabalho saudáveis e sustentáveis. Empregadores, gestores e profissionais de saúde ocupacional têm a responsabilidade de identificar e mitigar esses riscos, implementando estratégias que promovam a saúde mental dos trabalhadores e contribuam para um ambiente de trabalho positivo e produtivo.

Consequências do Sofrimento Psíquico no Contexto Laboral: Impactos Profundos e Desafios Complexos

O sofrimento psíquico no ambiente de trabalho é um fenômeno complexo e de grande relevância, pois pode ter impactos profundos não apenas na vida dos trabalhadores, mas também nas organizações e na sociedade como um todo. O estresse crônico, a ansiedade, a depressão e outros problemas de saúde mental podem se manifestar como consequências do sofrimento psíquico no contexto laboral, desencadeando uma série de desafios para o indivíduo e para o ambiente de trabalho em si.

Um dos resultados mais evidentes do sofrimento psíquico no ambiente de trabalho é o declínio do bem-estar mental dos trabalhadores. O estresse prolongado e a pressão constante podem levar ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade, depressão e esgotamento emocional. O trabalhador pode se sentir constantemente sobrecarregado, desanimado e emocionalmente esgotado, afetando sua capacidade de lidar com as demandas diárias tanto no trabalho quanto em sua vida pessoal.

O sofrimento psíquico pode ter um impacto negativo direto na produtividade e no desempenho dos trabalhadores. A falta de motivação, a dificuldade de concentração e a diminuição da capacidade cognitiva podem resultar em erros, atrasos e falta de qualidade no trabalho realizado. Isso não apenas prejudica a realização individual, mas também afeta a eficiência geral da organização.

O sofrimento psíquico também pode contribuir para o aumento do absenteísmo e do presenteísmo no trabalho. Os trabalhadores que estão lidando com problemas de saúde mental podem faltar ao trabalho com mais frequência devido a sintomas físicos ou emocionais. Além disso, mesmo quando estão presentes, podem não estar realmente envolvidos ou produtivos, resultando no chamado "presenteísmo", em que os trabalhadores estão fisicamente presentes, mas não estão funcionando em seu nível máximo.

O sofrimento psíquico pode afetar as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Trabalhadores que estão enfrentando dificuldades emocionais podem se tornar mais irritáveis, isolados ou até mesmo hostis em relação a colegas e superiores. Isso pode criar um ambiente de trabalho desagradável e afetar a colaboração, o trabalho em equipe e a comunicação eficaz.

O sofrimento psíquico também pode aumentar os riscos de acidentes e lesões no local de trabalho. A falta de concentração, a fadiga mental e as reações emocionais podem comprometer a atenção e o julgamento dos trabalhadores, resultando em situações perigosas. Em ambientes

de trabalho onde a atenção e a precisão são essenciais, o sofrimento psíquico pode ser especialmente prejudicial.

O sofrimento psíquico no trabalho pode criar um ciclo autoperpetuante, onde os problemas de saúde mental se agravam à medida que o indivíduo enfrenta dificuldades no ambiente profissional. O estresse, a ansiedade e a depressão podem levar a um declínio na qualidade do trabalho, o que, por sua vez, pode levar a mais estresse e sofrimento. Esse ciclo pode ser difícil de quebrar sem intervenções adequadas.

Além dos efeitos diretos no ambiente de trabalho, o sofrimento psíquico também pode ter um impacto significativo na qualidade de vida global do indivíduo. A tensão constante no trabalho pode se estender para a vida pessoal, prejudicando os relacionamentos, a saúde física, os hobbies e o bem-estar geral. O indivíduo pode se sentir sobrecarregado e incapaz de encontrar um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal.

O sofrimento psíquico no ambiente de trabalho não afeta apenas o indivíduo, mas também apresenta desafios para as organizações e a sociedade em geral. As empresas podem enfrentar altos custos associados ao absenteísmo, à rotatividade de funcionários, ao declínio da produtividade e aos custos de assistência médica relacionados à saúde mental. Além disso, a saúde mental precária dos trabalhadores pode ter implicações sociais mais amplas, incluindo o aumento dos gastos com saúde pública e o impacto nas famílias e na comunidade.

Logo, as consequências do sofrimento psíquico no contexto laboral são profundas e multifacetadas. Desde o declínio do bem-estar mental dos trabalhadores até os desafios enfrentados pelas organizações e pela sociedade, o impacto do sofrimento psíquico no ambiente de trabalho é um problema complexo que exige atenção e ação. Intervenções eficazes que promovam a saúde mental, proporcionem apoio adequado e criem ambientes de trabalho saudáveis são essenciais para mitigar essas consequências e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

A Noção dos Mecanismos de Defesa no Trabalho: Manifestações e Impactos no Ambiente Laboral

Os mecanismos de defesa são ferramentas psicológicas que o indivíduo utiliza inconscientemente para lidar com situações estressantes, conflitos internos e emoções perturbadoras. Originados na teoria psicanalítica de Sigmund Freud, esses mecanismos desempenham um papel crucial na proteção da mente contra ameaças à integridade psicológica. No contexto laboral, esses mecanismos podem se manifestar de maneiras variadas, influenciando as relações interpessoais, o desempenho e a saúde mental dos trabalhadores. Neste texto, exploraremos a noção dos mecanismos de defesa no trabalho e suas manifestações no ambiente laboral.

A negação é um mecanismo de defesa que envolve a recusa em aceitar a realidade de uma situação estressante ou ameaçadora. No ambiente de trabalho, os indivíduos podem negar problemas óbvios, como conflitos interpessoais, sobrecarga de tarefas ou até mesmo problemas de saúde. Eles podem minimizar a gravidade desses problemas, a fim de evitar enfrentá-los ou lidar com eles de forma direta. Embora a negação temporária possa oferecer alívio momentâneo, ela pode levar a consequências negativas a longo prazo, como o agravamento dos conflitos ou o aumento do estresse.

A projeção ocorre quando os indivíduos atribuem seus próprios sentimentos, pensamentos ou características indesejáveis a outras pessoas. No ambiente de trabalho, a projeção pode se manifestar quando um trabalhador transfere seus próprios sentimentos de incompetência ou inadequação para colegas ou superiores. Isso pode criar um clima de hostilidade e tensão nas relações interpessoais, prejudicando a colaboração e a comunicação eficaz.

A racionalização envolve a criação de justificativas ou explicações lógicas para comportamentos ou decisões questionáveis. No ambiente de trabalho, os trabalhadores podem usar a racionalização para minimizar ou justificar ações que podem não ser éticas ou

apropriadas. Isso pode levar a uma cultura organizacional que tolera comportamentos inadequados, prejudicando a integridade e a ética profissional.

O deslocamento ocorre quando os sentimentos direcionados a uma pessoa ou situação são redirecionados para outra pessoa ou situação mais segura. No ambiente de trabalho, isso pode se manifestar quando um trabalhador experimenta frustração ou raiva em relação a um superior, mas direciona esses sentimentos para um colega ou até mesmo para tarefas irrelevantes. Isso pode resultar em conflitos interpessoais desnecessários e prejudicar a dinâmica da equipe.

A sublimação envolve a canalização de emoções negativas em atividades socialmente aceitáveis e produtivas. No ambiente de trabalho, os indivíduos podem recorrer à sublimação para redirecionar sua energia emocional para tarefas ou projetos. Isso pode ser positivo, resultando em maior produtividade e criatividade. No entanto, se usado excessivamente, pode levar a uma sobrecarga de trabalho e potencialmente ao esgotamento.

O isolamento emocional é um mecanismo de defesa que envolve a supressão de emoções difíceis para evitar lidar com elas. No ambiente de trabalho, os indivíduos podem se fechar emocionalmente para evitar a exposição a situações desconfortáveis ou para evitar a demonstração de fraqueza. Isso pode resultar em uma comunicação inadequada, dificultando a resolução de conflitos e a construção de relacionamentos saudáveis.

A identificação com o agressor é um mecanismo de defesa que envolve a adoção de comportamentos ou atitudes semelhantes às do agressor. No ambiente de trabalho, os trabalhadores podem adotar características do chefe ou superior abusivo como uma forma de proteção contra possíveis ameaças. Isso pode levar a uma cultura organizacional tóxica, onde a agressividade e a falta de empatia são perpetuadas.

A regressão envolve o retorno a padrões de comportamento mais infantis em situações de estresse. No ambiente de trabalho, isso pode se manifestar quando um trabalhador enfrenta desafios ou pressões, recorrendo a comportamentos imaturos ou evasivos em vez de lidar com

a situação de forma madura e responsável. Isso pode prejudicar a imagem profissional e afetar a dinâmica da equipe.

As manifestações dos mecanismos de defesa no ambiente de trabalho podem ter uma série de impactos significativos. Eles podem afetar as relações interpessoais, criar um ambiente de trabalho hostil e contribuir para a deterioração da saúde mental dos trabalhadores. Conflitos interpessoais, falta de comunicação, baixa produtividade e elevados níveis de estresse são apenas alguns exemplos dos desafios que podem surgir como resultado desses mecanismos.

Para mitigar os impactos negativos dos mecanismos de defesa no ambiente de trabalho, é essencial adotar abordagens de gestão e intervenção eficazes. Isso inclui a promoção de uma cultura organizacional que valorize a comunicação aberta, a resolução de conflitos e a saúde mental dos trabalhadores. Oferecer programas de apoio psicossocial, treinamentos de inteligência emocional e incentivos para a busca de ajuda profissional são medidas que podem contribuir para a identificação e o enfrentamento saudável desses mecanismos.

Portanto, a noção dos mecanismos de defesa no trabalho destaca a importância de reconhecer e compreender as maneiras pelas quais os indivíduos lidam com o estresse e as pressões do ambiente laboral. As manifestações desses mecanismos podem ter impactos significativos nas relações interpessoais, no desempenho e na saúde mental dos trabalhadores. Ao promover um ambiente de trabalho saudável, que valorize a comunicação, o apoio e o desenvolvimento pessoal, é possível mitigar os efeitos negativos dos mecanismos de defesa e criar um espaço onde os trabalhadores possam prosperar de maneira equilibrada e produtiva.

Limites e Consequências dos Mecanismos de Defesa no Trabalho: Navegando as Complexidades da Saúde Mental Profissional

No ambiente laboral, os mecanismos de defesa psicológica podem servir como estratégias automáticas para lidar com desafios, conflitos e pressões emocionais. Embora esses mecanismos possam oferecer um alívio temporário, é crucial reconhecer que eles têm limites e

podem levar a consequências significativas tanto para o indivíduo quanto para o ambiente de trabalho. Neste texto, exploraremos os limites e as consequências dos mecanismos de defesa no trabalho, destacando a importância de uma abordagem equilibrada para a saúde mental profissional.

Os mecanismos de defesa muitas vezes envolvem a supressão de emoções genuínas, como raiva, tristeza ou frustração. Embora isso possa proporcionar um alívio temporário, a supressão contínua de emoções pode levar a uma desconexão emocional, impedindo o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas e saudáveis.

Os mecanismos de defesa podem criar uma falsa sensação de alívio ao lidar com situações estressantes. Isso pode levar a uma complacência em relação a problemas subjacentes, impedindo a resolução eficaz de conflitos ou desafios profissionais.

Em vez de resolver conflitos, certos mecanismos de defesa, como a projeção ou o deslocamento de culpa, podem agravar ainda mais as tensões interpessoais. Essas estratégias podem criar mal-entendidos e animosidades, prejudicando a dinâmica da equipe e o ambiente de trabalho.

O uso excessivo de mecanismos de defesa pode dificultar a comunicação aberta e honesta no ambiente de trabalho. A supressão de emoções ou a adoção de uma atitude defensiva podem criar barreiras na troca de ideias e informações.

Embora os mecanismos de defesa possam oferecer um alívio temporário do estresse, eles não abordam as raízes subjacentes dos problemas emocionais. Isso pode levar ao acúmulo de tensão e ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e esgotamento.

Como consequências dos mecanismos de Defesa no Trabalho podemos ter:

Burnout e Esgotamento: A adoção contínua de mecanismos de defesa pode aumentar o risco de burnout e esgotamento. O uso excessivo dessas estratégias para evitar enfrentar desafios ou emoções pode resultar em exaustão emocional e física.

Baixa Produtividade: Os mecanismos de defesa podem impactar a produtividade no trabalho, pois podem desviar a atenção e a energia das tarefas importantes. A procrastinação, a evitação e outras formas de fuga podem resultar em um desempenho inferior.

A utilização constante de mecanismos de defesa pode impedir o crescimento pessoal e profissional. Ao evitar o enfrentamento de desafios, os trabalhadores podem perder oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Mecanismos de defesa como projeção, deslocamento ou isolamento emocional podem prejudicar as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Isso pode levar a conflitos não resolvidos, falta de confiança e sentimentos de isolamento.

Quando os mecanismos de defesa são adotados em excesso, podem contribuir para a criação de um ambiente de trabalho tóxico. A falta de comunicação aberta, o conflito interpessoal e a falta de empatia podem minar a cultura organizacional saudável.

É fundamental reconhecer a importância de uma abordagem equilibrada para a saúde mental no ambiente de trabalho, que permita a expressão saudável de emoções e o enfrentamento construtivo de desafios. Algumas estratégias podem ajudar os trabalhadores a gerenciar os mecanismos de defesa de maneira mais eficaz:

O primeiro passo para lidar com os mecanismos de defesa é a conscientização. Os trabalhadores devem estar atentos às suas reações emocionais e comportamentos defensivos para identificar padrões prejudiciais.

Em vez de recorrer a mecanismos de defesa automáticos, os trabalhadores podem desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis. Isso inclui a prática da comunicação assertiva, resolução de conflitos e manejo do estresse.

Quando os mecanismos de defesa começam a impactar negativamente a saúde mental e o bem-estar, é importante buscar ajuda profissional. Terapeutas, psicólogos ou profissionais de saúde mental podem fornecer orientação e estratégias para lidar com os desafios emocionais.

As organizações desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental no trabalho. Criar um ambiente que valorize a abertura, o apoio mútuo e o desenvolvimento pessoal pode ajudar os trabalhadores a lidar de maneira mais saudável com o estresse e as pressões do trabalho.

Objetivamente, os mecanismos de defesa são ferramentas psicológicas automáticas que os trabalhadores podem utilizar para enfrentar os desafios emocionais do ambiente laboral. Embora essas estratégias possam oferecer alívio temporário, é importante reconhecer seus limites e as possíveis consequências negativas. Uma abordagem equilibrada para a saúde mental no trabalho, que inclui conscientização, desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e busca de apoio, pode ajudar os trabalhadores a navegar as complexidades emocionais do mundo profissional de maneira mais saudável e produtiva.

A análise do trabalho real e a escuta atenta dos trabalhadores são abordagens essenciais para compreender as nuances e os desafios do ambiente laboral contemporâneo. Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, compreender as experiências dos trabalhadores vai além de simplesmente observar tarefas e responsabilidades. Requer um mergulho profundo na realidade cotidiana dos trabalhadores, considerando não apenas as demandas técnicas, mas também as dimensões emocionais e psicológicas. Neste texto, exploraremos a importância da análise do trabalho real e da escuta dos trabalhadores, destacando como essas abordagens podem contribuir para melhorar o bem-estar, a produtividade e a satisfação no ambiente de trabalho.

A Contribuição da Psicanálise para o Diagnóstico e Intervenção em Questões Laborais

A psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud e posteriormente enriquecida por uma variedade de teóricos, não se limita ao domínio clínico, mas também desempenha um papel significativo na compreensão e intervenção nas questões laborais. Ao explorar os aspectos

psicológicos, emocionais e inconscientes que permeiam o ambiente de trabalho, a psicanálise oferece uma perspectiva única que enriquece tanto o diagnóstico quanto as abordagens de intervenção nas complexas dinâmicas laborais. Neste texto, examinaremos a contribuição da psicanálise para a compreensão, diagnóstico e intervenção em questões laborais.

A psicanálise oferece uma compreensão profunda das dinâmicas emocionais que ocorrem no ambiente de trabalho. Reconhecendo que os indivíduos são seres complexos movidos por impulsos, desejos e conflitos inconscientes, a psicanálise nos permite explorar as razões subjacentes para os comportamentos, as reações emocionais e as relações interpessoais no trabalho.

Por exemplo, a psicanálise pode ajudar a desvendar as causas subjacentes do estresse crônico de um funcionário, que pode estar relacionado a conflitos não resolvidos, expectativas irrealistas ou questões de autoestima. Compreender esses fatores emocionais pode permitir intervenções mais direcionadas e eficazes para melhorar o bem-estar do trabalhador.

A psicanálise também oferece uma abordagem única para o diagnóstico de questões laborais, muitas vezes revelando dinâmicas inconscientes que podem estar afetando o comportamento e o desempenho no trabalho. Ao investigar os processos mentais subjacentes que podem estar influenciando o comportamento, a psicanálise pode ajudar a identificar padrões repetitivos, resistências e defesas que podem estar contribuindo para os desafios laborais.

Por exemplo, um trabalhador que constantemente procrastina pode estar manifestando uma resistência inconsciente em relação a certas tarefas ou responsabilidades. A compreensão desses padrões pode permitir a intervenção terapêutica para ajudar o trabalhador a enfrentar e superar essas resistências, melhorando assim sua produtividade e satisfação no trabalho.

A psicanálise também oferece uma abordagem individualizada para a intervenção em questões laborais. Reconhecendo que cada indivíduo é único em suas experiências, traumas e motivações, a abordagem psicanalítica personaliza as intervenções para atender às necessidades específicas de cada trabalhador.

Isso é particularmente relevante no contexto das questões laborais, onde as soluções "tamanho único" nem sempre são eficazes. Ao trabalhar com um psicanalista, um indivíduo pode explorar seu próprio mundo emocional, compreender as raízes de seus desafios e desenvolver estratégias de enfrentamento que se alinhem com sua personalidade e valores.

A psicanálise também contribui para a identificação de padrões de relacionamento que podem afetar a dinâmica de equipe e a colaboração no ambiente de trabalho. Ao examinar as interações interpessoais e as dinâmicas de poder, a psicanálise pode ajudar a esclarecer questões de comunicação, conflito e liderança que podem estar impactando negativamente o ambiente de trabalho.

Por exemplo, uma equipe que enfrenta conflitos recorrentes pode se beneficiar da análise das dinâmicas inconscientes que podem estar alimentando esses conflitos. Isso pode levar a uma compreensão mais profunda das motivações e das respostas emocionais de cada membro da equipe, permitindo intervenções que promovam a harmonia e a colaboração.

Além do diagnóstico e da intervenção direta em questões laborais, a psicanálise também promove o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal, fatores que têm um impacto profundo na vida profissional. Ao explorar o inconsciente e enfrentar questões emocionais não resolvidas, os indivíduos podem desenvolver uma maior clareza sobre suas motivações, desejos e necessidades.

Esse autoconhecimento pode capacitá-los a tomar decisões mais informadas sobre suas carreiras, definir metas realistas e estabelecer limites saudáveis no ambiente de trabalho. Além disso, o desenvolvimento pessoal promovido pela psicanálise pode contribuir para a resiliência emocional, a capacidade de lidar com o estresse e a busca de uma vida profissional equilibrada.

SAUDE MENTAL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID19

A pandemia de COVID-19 teve impactos expressivos na educação, aumentando os desafios enfrentados pelos professores, classe que já lidava antes com problemas relacionados aos grandes níveis de estresse ocupacional. Este estudo também objetiva analisar a saúde mental

dos professores durante a pandemia de COVID-19, através de pesquisa bibliográfica de trabalhos científicos publicados durante este período, que avaliam questões como qualidade de vida, ansiedade, depressão, estresse, burnout e exaustão emocional destes profissionais

Os professores são uma das categorias mais sujeitas ao estresse, como atestado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo o estresse, ansiedade e a síndrome de Burnout dentre as principais causas de afastamento do trabalho dos docentes. O estresse é considerado pela OIT como uma questão ocupacional da profissão, enquanto a síndrome do esgotamento físico e emocional (burnout) é um processo crônico e gradual de exaustão, falta de motivação para o trabalho e produtividade reduzida. É uma síndrome ocupacional de acordo com o CID-11, desde maio de 2019, a qual os educadores estão sob alto risco de desenvolver, de acordo com a OIT, inclusive podendo ter uma incidência maior nesta categoria do que em profissionais de saúde (Degepat, 2022). São apontados como fatores contribuintes para o alto nível de estresse da profissão a falta de reconhecimento profissional e social e a desmotivação para o trabalho, as más condições de trabalho, questões referentes à relação com os alunos (envolvimento emocional com seus problemas e também conflitos e problemas de comportamento destes), alta demanda de trabalho (reuniões e trabalhos extraclasse, classes com muitos alunos), necessidade constante de qualificação e atualização, cobrança dos responsáveis e assuntos relacionados à administração do tempo. São sintomas relacionados ao desgaste no trabalho os problemas relacionados ao descanso e sono, excesso no uso de medicamentos, sensação de esgotamento, além de conformação de quadros de transtornos mentais comuns, como transtornos de humor, ansiedade e dentre eles o estresse.

Durante a pandemia de Covid19 a educação passou por uma modificação brusca em um curto espaço de tempo, com a parada das aulas presenciais e a necessidade de adaptação as aulas em modo remoto. Muitos dos docentes não tinham contato com a modalidade à distância e não houve tempo para se preparar. Os alunos também sentem os implicações da mudança e necessitam de mais cuidado e ajuda por parte dos educadores, aumentando sua demanda de tarefas.

Em razão dos desafios que a educação encara na pandemia, os professores têm suas cobranças exacerbadas, se fazendo imprescindível que aprendam a usar as tecnologias e usem da sua criatividade para buscar ajustar as aulas ao novo modelo. Deste modo, soma-se, no caso dos educadores, às questões emocionais vivenciadas por todos durante o isolamento social e a pandemia, os enormes desafios das mudanças de seu modo de trabalho. Além disso, o contexto incerto gera medos e angústias, acentuando as dificuldades emocionais presentes desde antes

da pandemia (Degepat, 2022). As cobranças de treinamento e criatividade para a acelerada passagem à educação no lar e a sensação de despreparo para o novo formato das atividades fazem com que os educadores estejam mais sujeitos ao estresse durante esse período. O estresse pode ser entendido como a resultante emocional de estímulos que extrapolam os mecanismos de enfrentamento do indivíduo.

O estresse tem influência não apenas na qualidade de vida, na saúde e relações sociais do educador, mas também em seu desempenho profissional. Ao afetar a competência para o trabalho dos professores, o estresse se torna uma questão dentro do sistema educacional, e assim um problema de relevância para a sociedade. A valorização do professor e de seu trabalho e a inquietação com sua qualidade de vida são questões que devem ser abordadas, especialmente num contexto da pandemia de COVID-19 e as transformações na educação decorrentes do isolamento social exigido para sua contenção. O estresse decorrente da pandemia não escolheu suas vítimas, sendo percebido como um problema de saúde pública, mas classes que já eram vulneráveis a ele, como a dos professores tiveram seus efeitos ampliados, e este é o caso do nosso sujeito de estudo. Assim, avaliar táticas para administrar o estresse dos educadores é imprescindível no contexto atual.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa científica, como uma das pedras angulares da busca humana pelo entendimento e pela verdade, desempenha um papel vital no avanço do conhecimento e no progresso da sociedade. Em sua essência, a pesquisa científica é um processo sistemático e rigoroso de investigação e exploração que tem como objetivo expandir nosso entendimento sobre o mundo natural, social e tecnológico. Através da aplicação de métodos específicos, a pesquisa científica busca responder a perguntas, testar hipóteses e desenvolver teorias que iluminem as complexidades e os padrões subjacentes à realidade.

A pesquisa científica é guiada por princípios fundamentais que a distinguem de outras formas de indagação intelectual. Um de seus pilares é a objetividade. Os pesquisadores se esforçam para conduzir suas investigações de maneira imparcial e isenta de preconceitos, evitando a influência de opiniões pessoais que possam distorcer os resultados. A objetividade assegura que

os dados coletados e as conclusões alcançadas sejam confiáveis e confiáveis, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões informadas.

Além disso, a pesquisa científica é caracterizada pela busca constante de evidências empíricas. Isso implica que as afirmações e hipóteses não são aceitas com base em crença, mas sim com base em observações e experimentações que podem ser verificadas e repetidas independentemente. A coleta precisa e sistemática de dados é fundamental para sustentar as conclusões, garantindo que os resultados sejam confiáveis e que outras mentes curiosas possam explorar, confirmar ou refutar as descobertas.

A metodologia desempenha um papel central na pesquisa científica. Os pesquisadores seguem uma abordagem estruturada e metódica para planejar, executar e analisar suas investigações. A formulação de hipóteses, que são suposições testáveis baseadas em conhecimentos prévios, é um passo crucial. Essas hipóteses são então submetidas à experimentação ou coleta de dados, geralmente seguindo um protocolo detalhado que visa minimizar o viés e maximizar a validade dos resultados.

As pesquisas científicas também envolvem a análise crítica dos resultados. Os pesquisadores não apenas coletam informações, mas também interpretam esses dados em busca de padrões, relações e implicações significativas. A análise pode envolver estatísticas complexas, modelagem matemática ou outras abordagens específicas ao campo de estudo.

Vale destacar que a pesquisa científica é altamente diversificada e abrange uma ampla gama de disciplinas. Da biologia à física, das ciências sociais à engenharia, cada campo emprega métodos específicos e abordagens únicas para investigar suas próprias questões e desafios. No entanto, independentemente do campo, a pesquisa científica compartilha um compromisso inabalável com a busca da verdade e a busca pela compreensão profunda.

Além de sua contribuição fundamental para o avanço do conhecimento, a pesquisa científica também desempenha um papel crucial no desenvolvimento tecnológico e na melhoria das

condições humanas. Através da pesquisa, novas descobertas são feitas, inovações são desenvolvidas e soluções para problemas complexos são encontradas. Desde a cura de doenças até a exploração do espaço, a pesquisa científica tem o poder de transformar a sociedade e moldar o futuro de maneiras profundas e impactantes.

Então, a pesquisa científica é uma busca sistemática e rigorosa por conhecimento e compreensão, guiada pela objetividade, fundamentada em evidências empíricas e fundamentada na metodologia. Ao seguir esses princípios, os pesquisadores têm a capacidade de iluminar os mistérios da natureza, revelar os segredos do universo e abrir novas fronteiras de descoberta. A pesquisa científica não é apenas um exercício intelectual, mas uma força motriz que impulsiona a humanidade em direção ao progresso e à inovação, pavimentando o caminho para um futuro mais esclarecido e enriquecido.

A pesquisa científica é uma jornada de descoberta e exploração, uma busca incessante pelo conhecimento que nos rodeia. No cenário da metodologia da pesquisa científica, uma figura notável que emergiu como um influenciador significativo é Carlos Gil. Sua abordagem inovadora e visão perspicaz têm deixado uma marca indelével no campo, revolucionando a maneira como os pesquisadores concebem, conduzem e comunicam suas investigações. A influência de Antônio Carlos Gil na metodologia da pesquisa científica é um testemunho de sua dedicação à excelência acadêmica e à busca contínua de aprimoramento.

Uma das principais contribuições de Gil para a metodologia da pesquisa científica é sua ênfase em uma abordagem holística. Gil reconhece que a pesquisa não é uma série de etapas isoladas, mas um processo integrado e interconectado. Ele incentiva os pesquisadores a considerar o panorama completo, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados e a formulação de conclusões. Essa visão holística promove uma compreensão mais profunda das complexidades da pesquisa e ajuda os pesquisadores a evitar abordagens fragmentadas que podem levar a resultados distorcidos.

Carlos Gil é um defensor inabalável da qualidade e do rigor metodológico na pesquisa científica. Ele enfatiza a importância de adotar abordagens robustas de coleta e análise de dados, bem como a seleção criteriosa de métodos de pesquisa adequados aos objetivos do estudo. Sua

influência promove uma mentalidade de excelência, encorajando os pesquisadores a se esforçarem pela precisão, confiabilidade e validade em todas as etapas do processo de pesquisa.

Uma área em que a influência de Carlos Gil é especialmente marcante é na valorização da fundamentação teórica. Ele destaca a importância de ancorar a pesquisa em teorias sólidas e perspicazes, enfatizando como a fundamentação teórica guia a pesquisa, informa as perguntas de pesquisa e contextualiza os resultados. Gil incentiva os pesquisadores a explorar a literatura existente, identificar lacunas no conhecimento e contribuir para o desenvolvimento teórico por meio de suas investigações.

Além de suas contribuições diretas para a metodologia da pesquisa científica, Carlos Gil também influencia a maneira como os pesquisadores comunicam seus resultados. Ele ressalta a importância da redação clara, organização lógica e apresentação eficaz das descobertas. Gil enfatiza a necessidade de comunicar os resultados de forma acessível a diferentes públicos, promovendo uma maior disseminação do conhecimento gerado pela pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, conforme delineada por Antonio Carlos Gil, é uma das mais significativas modalidades de investigação científica, proporcionando uma base teórica sólida para a compreensão e exploração de temas diversos. Antonio Carlos Gil, renomado pesquisador e metodólogo, dedicou parte significativa de sua obra a discutir a pesquisa bibliográfica, delineando seus princípios, características distintivas, objetivos e contribuições para o avanço do conhecimento científico. Neste texto, empreenderemos uma jornada aprofundada, seguindo a perspectiva de Antonio Carlos Gil, na exploração da pesquisa bibliográfica.

Antonio Carlos Gil define a pesquisa bibliográfica como um "conjunto de processos que visam ao conhecimento e à utilização das contribuições culturais acumuladas pela humanidade." Este entendimento destaca a natureza acumulativa da pesquisa bibliográfica, que se baseia nas contribuições preexistentes de diversas mentes ao longo do tempo. Contrariamente a outras formas de pesquisa, a bibliográfica não busca coletar dados diretamente da realidade, mas sim analisar, interpretar e integrar os conhecimentos já consolidados.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), destaca-se por sua abordagem analítica e interpretativa das fontes. Não se trata apenas de listar informações, mas de mergulhar nas obras, compreendê-las criticamente e, a partir disso, construir uma narrativa que acrescente valor ao entendimento do tema.

Objetivos da Pesquisa Bibliográfica

1. Conhecimento do Estado da Arte:

- Um dos objetivos primordiais da pesquisa bibliográfica é proporcionar ao pesquisador uma compreensão aprofundada do estado da arte em uma determinada área. Isso inclui a identificação das principais teorias, conceitos e debates que permeiam o tema em questão.

2. Revisão Conceitual:

- A pesquisa bibliográfica contribui substancialmente para a revisão conceitual de um estudo. Ela permite ao pesquisador aprimorar sua compreensão dos termos essenciais relacionados ao tema, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento teórico subsequente.

3. Identificação de Lacunas:

- Outro objetivo crucial é a identificação de lacunas no conhecimento existente. Ao analisar uma ampla gama de fontes, o pesquisador pode discernir áreas onde a pesquisa ainda é incipiente, orientando a formulação de problemas e hipóteses para estudos futuros.

4. Contextualização do Problema:

- A pesquisa bibliográfica também desempenha um papel significativo na contextualização do problema de pesquisa. Ela permite ao pesquisador situar seu estudo dentro do contexto mais amplo da área, mostrando como sua pesquisa contribuirá para o entendimento atual.

5. Fundamentação Teórica:

- Uma contribuição essencial é a construção da fundamentação teórica do estudo. Ao examinar diversas fontes, o pesquisador pode identificar teorias relevantes, modelos conceituais e estruturas de pensamento que fornecem suporte e embasamento para a pesquisa.

Etapas e Procedimentos na Pesquisa Bibliográfica para Gil (2002):

Formulação do Problema:

- A pesquisa bibliográfica inicia-se com a formulação clara do problema de pesquisa. Esse passo é crucial para orientar a seleção das obras a serem consultadas e garantir que a pesquisa seja direcionada e relevante.

Levantamento de Fontes:

- Identificar fontes relevantes é uma etapa essencial. Gil destaca a importância de ser abrangente na busca por fontes, incluindo livros, artigos, teses, documentos e outras obras pertinentes ao tema.

Leitura e Análise Crítica

- A leitura cuidadosa e a análise crítica das obras são fundamentais. O pesquisador não apenas reúne informações, mas também questiona abordagens, identifica possíveis vieses, avalia a validade dos argumentos e compara diferentes perspectivas.

Sistematização e Organização

- Sistematizar as informações coletadas e organizá-las de maneira lógica são passos cruciais. Essa organização facilitará a posterior redação do texto, garantindo que as contribuições de cada fonte sejam integradas de maneira coesa.

Redação do Texto

- A redação do texto deve refletir a síntese das informações coletadas, destacando os principais conceitos, teorias e descobertas relevantes para a pesquisa. A clareza na exposição é essencial.

Contribuições e Desafios da Pesquisa Bibliográfica

Contribuições

1. Base Sólida para a Pesquisa

- A pesquisa bibliográfica oferece uma base sólida, informando o pesquisador sobre o conhecimento acumulado em uma determinada área. Isso é crucial para uma pesquisa bem fundamentada.

2. Identificação de Tendências e Debates

- Permite a identificação de tendências, debates e controvérsias no campo. O pesquisador pode compreender as diferentes escolas de pensamento e a evolução das discussões ao longo do tempo.

3. Ampliação do Horizonte Cognitivo

- Amplia o horizonte cognitivo do pesquisador ao expô-lo a diferentes perspectivas e enfoques. Isso enriquece a compreensão do tema e estimula a reflexão crítica.

4. Preparação para Pesquisa Empírica

- A pesquisa bibliográfica é frequentemente a etapa preparatória para estudos empíricos, proporcionando uma base teórica robusta que orienta a coleta e análise de dados.

Desafios:

1. Quantidade de Informação Disponível

- Lidar com a quantidade de informações disponíveis pode ser desafiador. O pesquisador precisa ser seletivo para evitar a sobrecarga de dados.

2. Viés na Escolha de Fontes

- Existe o risco de viés na escolha de fontes, especialmente se o pesquisador não for abrangente em sua busca. A seleção deve ser criteriosa e justificada.

3. Atualização Contínua

- A pesquisa bibliográfica requer atualização contínua. Novas obras e descobertas podem influenciar a compreensão de um tema ao longo do tempo.

4. Desafio na Análise Crítica

- A análise crítica de diversas obras pode ser desafiadora, exigindo do pesquisador habilidades analíticas aguçadas e uma postura reflexiva.

A pesquisa bibliográfica, segundo Antônio Carlos Gil, não é apenas uma etapa inicial, mas uma jornada contínua de aprofundamento e compreensão. Ela oferece um panorama abrangente do conhecimento existente, proporcionando a base teórica necessária para pesquisas subsequentes. Ao seguir os passos e procedimentos delineados por Gil, o pesquisador não apenas constrói uma sólida fundamentação teórica, mas também contribui para o diálogo acadêmico, preenchendo lacunas e lançando luz sobre questões ainda não completamente exploradas. Assim, a pesquisa bibliográfica emerge como uma ferramenta essencial na construção do conhecimento científico, proporcionando um alicerce robusto para investigações futuras.

Nesse sentido, por se tratar de um estudo no contexto de compreender a saúde mental dos professores na conjuntura de sua vida laborativa entende-se como necessário revisitar e considerar no desenho metodológico, o referencial teórico para compreender como o fato se mostra: a vivência dos participantes e as posições ontológicas na construção da subjetividade em relação aos aspectos da vida de cada um, e como elas possam se apresentar após uma exibição cinematográfica.

Nesse contexto, é relevante o significado da vida das pessoas, nas condições de vida real; que as opiniões e perspectivas da pessoa sejam representadas em seus contextos de vida;

que as pessoas possam contribuir revelando conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar na compreensão do comportamento social e humano.

Dada a complexidade do conceito de metodologia, manter-se-á o foco nos aspectos metodológicos que favorecem a compreensão do tema da pesquisa, considerando relevantes a visão de ser humano, os pressupostos teóricos, fenomenológicos e ontológicos do estudo.

A pesquisa científica é um processo complexo e metódico que busca expandir o conhecimento humano, responder a perguntas fundamentais e solucionar problemas que permeiam nossa compreensão do mundo. No cerne desse processo está a fundamentação teórica, um elemento essencial que desempenha um papel fundamental na orientação, validação e contextualização da pesquisa. A fundamentação teórica serve como uma bússola intelectual, guiando os pesquisadores em sua busca por respostas e fornecendo o alicerce conceitual sobre o qual a pesquisa se sustenta.

A fundamentação teórica é o conjunto de teorias, modelos conceituais, estudos anteriores e perspectivas acadêmicas que informam e moldam uma pesquisa. Ela proporciona um quadro conceitual que ajuda os pesquisadores a delinear a abordagem metodológica, a interpretar os resultados e a discutir as implicações de seu estudo. A fundamentação teórica é como o arcabouço que dá forma à pesquisa, orientando os passos a serem seguidos e garantindo que a investigação esteja enraizada em um contexto mais amplo.

A pesquisa científica muitas vezes começa com uma pergunta ou um problema, e a fundamentação teórica entra em cena para oferecer orientação e foco. Ao revisar a literatura existente, os pesquisadores podem identificar as teorias e os modelos que são relevantes para sua pesquisa. Essas teorias ajudam a delinear as hipóteses, definir variáveis-chave e estabelecer uma estrutura para a análise. A fundamentação teórica direciona a pesquisa, assegurando que ela seja coerente, significativa e alinhada com as correntes acadêmicas.

A fundamentação teórica desempenha um papel crítico na validação e credibilidade da pesquisa. Ao ancorar o estudo em teorias estabelecidas e pesquisas anteriores, os pesquisadores demonstram que sua investigação está enraizada em um corpo confiável de conhecimento. Isso confere autoridade à pesquisa, pois mostra que ela não é uma abordagem arbitrária, mas uma extensão lógica e informada do trabalho prévio. A validação pela fundamentação teórica é essencial para ganhar a confiança da comunidade acadêmica e para a aceitação dos resultados.

A pesquisa científica não ocorre em um vácuo. Cada estudo é parte de um diálogo contínuo no campo, e a fundamentação teórica ajuda a contextualizar o estudo dentro desse diálogo. Ao relacionar os resultados e as conclusões com teorias e descobertas anteriores, os pesquisadores mostram como sua pesquisa contribui para o entendimento mais amplo do tema. A fundamentação teórica adiciona significado à pesquisa, demonstrando sua relevância e seu papel na progressão do conhecimento.

A fundamentação teórica também é um trampolim para a inovação e a expansão do conhecimento. Enquanto os pesquisadores constroem sobre teorias existentes, eles também podem questionar, reinterpretar e ampliar essas teorias. Através de uma análise crítica da fundamentação teórica, os pesquisadores podem identificar lacunas no conhecimento, inconsistências ou áreas que requerem mais investigação. Isso pode levar a insights originais, novas abordagens e até mesmo ao desenvolvimento de teorias inovadoras.

A pesquisa científica é um esforço colaborativo que se baseia em um diálogo constante entre pesquisadores. A fundamentação teórica ajuda a construir e a sustentar esse diálogo. Ao citar trabalhos anteriores e relacionar os próprios resultados com pesquisas existentes, os pesquisadores contribuem para a construção de um corpo coerente e contínuo de conhecimento. A fundamentação teórica cria uma ponte entre as gerações de pesquisadores, permitindo que as contribuições individuais se somem a um esforço coletivo de avanço do conhecimento.

Embora a fundamentação teórica seja uma pedra angular da pesquisa científica, também apresenta desafios. A seleção de teorias apropriadas, a compreensão das complexidades conceituais e a aplicação precisa das perspectivas teóricas podem ser tarefas desafiadoras. Além disso, a evolução constante das teorias e o rápido progresso na pesquisa podem exigir uma atualização constante da fundamentação teórica.

A fundamentação teórica é o alicerce sobre o qual a pesquisa científica se constrói. Ela orienta, valida, contextualiza e dá significado à pesquisa, permitindo que os pesquisadores naveguem pelas complexidades do conhecimento humano. Através da integração das teorias existentes, os pesquisadores contribuem para um diálogo acadêmico contínuo e colaborativo, impulsionando a inovação e expandindo os horizontes do entendimento. A importância da fundamentação teórica reside não apenas em sua capacidade de guiar a pesquisa, mas também em sua capacidade de enriquecer o conhecimento humano, fornecendo o contexto e o significado necessários para as descobertas científicas.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A busca por artigos foi realizada através da plataforma Scielo, a qual foi sendo apurada conforme se acrescentava as palavras chave, iniciando com 10500 artigos e sendo depurada para seis textos que reuniam as questões de saúde mental dos trabalhadores docentes, assim como a designação da rede pública num período de publicação anterior a cinco anos da data desta dissertação. O critério usado para a escolha dos textos foi de que apresentassem análises e comentários sobre aspectos levados em consideração na fundamentação teórica deste trabalho, ou seja, discorrer sobre o trabalho do professor, as suas condições de trabalho, suas relações com equipe e alunos e as consequências para a sua saúde mental nestas mesmas condições.

TEXTOS ANALISADOS NA PESQUISA

TEXTO 1

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

TEXTO 2

SIMOES, Elaine Cristina; CARDOSO, Maria Regina Alves. Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.2020.

TEXTO 3

CIRILO, Jaqueline Carvalho; OLIVEIRA, David M. de; FERNANDES, Eduardo Vignoto; MACEDO, Anderson Jeremias; SANTOS, Daniel dos. Influência do trabalho de docência no bem estar individual, qualidade de vida, e (in)atividade física de professoras do ensino fundamental. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e1511123919, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.239192021>.

TEXTO 4

ALMEIDA, Luana Mara P.; CRUZ, Erislene; ALEXANDRE, Thaís Brito; CARNEIRO, Stânia Nágila V.;CARNEIRO, Sofia V.;BEZERRA, Milena de Holanda; MAIA; Anice Holanda; CÂMARA, Cândida Maria; Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2021.

TEXTO 5

TEIXEIRA, Cananda Maria; PINHEIRO, Jaqueline Marafon. O adoecimento dos professores do ensino fundamental da rede de ensino municipal de um município da região do alto Uruguai. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2021.

TEXTO 6

MATTOS, Ivana Cordeiro de Souza. MAIOLI, Edilene Eunice Cavalcante. SANTOS, Edirlei Machado dos. Professores do ensino fundamental da rede pública: condições de trabalho e saúde mental. Contribuições das ciências sociais, São José dos Pinhais, 2024.

Texto 1-O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde

A teoria psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours explora as relações entre o trabalho e a saúde mental dos trabalhadores, destacando como as condições laborais podem influenciar tanto positiva quanto negativamente na saúde dos indivíduos. No artigo estudado, essa teoria é aplicada para discutir os efeitos das condições de trabalho na saúde dos professores. O texto

sublinha a preocupação com a saúde física e mental dos docentes, enfatizando que as condições reais de trabalho podem resultar em problemas de saúde. A hipótese levantada sugere que as condições nas escolas podem sobrecarregar os professores, criando um descompasso entre as metas educacionais e as condições efetivas de trabalho. Isso ecoa os princípios da teoria de Dejours (2017), que ressalta a importância de considerar não apenas as tarefas, mas também o contexto organizacional e as relações sociais para compreender os impactos na saúde mental. Além disso, o texto destaca a evolução histórica das condições de trabalho dos professores, mostrando como mudanças sociais e políticas moldaram a profissão ao longo do tempo, o que pode afetar significativamente a dinâmica do trabalho e, conseqüentemente, a saúde dos professores.

O texto oferece uma análise robusta das condições de trabalho dos professores, à luz da teoria psicodinâmica do trabalho. Ele destaca como as circunstâncias laborais podem levar ao sobreesforço e à hipersolicitação das funções psicofisiológicas dos docentes, resultando em sintomas clínicos e afastamentos do trabalho por transtornos mentais. Essa perspectiva está alinhada com a abordagem de Dejours, que enfatiza a importância das condições de trabalho na saúde mental dos trabalhadores. O texto sugere ainda que o sistema escolar transfere aos professores a responsabilidade de compensar as lacunas institucionais, como a falta de recursos e o excesso de demandas, o que pode sobrecarregá-los ainda mais. Isso reflete a ideia de Dejours (2017) sobre a necessidade de considerar não apenas as tarefas específicas do trabalho, mas também o contexto organizacional e as relações sociais que impactam na saúde dos trabalhadores. A metodologia adotada na pesquisa documental complementa essa análise, fornecendo uma base empírica para compreender como as condições de trabalho dos professores se relacionam com os afastamentos por motivos de saúde mental.

Segundo a psicodinâmica do trabalho é revelada uma série de elementos que contribuem para a compreensão do mal-estar dos professores. Eles enfrentam exposição a condições de trabalho adversas, como salas inadequadas, trabalho repetitivo, ritmo acelerado, falta de materiais adequados e posição de trabalho desconfortável. Esses aspectos são percebidos como fontes de tensão e estresse, levando a queixas de saúde física e mental, como dores musculares, cansaço mental e distúrbios psíquicos menores. Dejours enfatiza a importância de considerar não apenas as demandas objetivas do trabalho, mas também a experiência subjetiva dos trabalhadores,

especialmente em relação ao sofrimento psíquico. O estudo destaca que a falta de recursos e as condições desfavoráveis do ambiente de trabalho podem comprometer a saúde e o bem-estar dos professores, reforçando a necessidade de intervenções que promovam condições laborais mais saudáveis e favoráveis ao desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes.

Ainda segundo a teoria de Dejours, a análise do texto revela a intensa carga emocional e mental enfrentada pelos professores no exercício de suas atividades. Dejours (2017) destaca que o trabalho não se restringe apenas à execução de tarefas objetivas, mas envolve vínculos emocionais e interpessoais significativos. A exposição constante a situações de estresse, sobrecarga de trabalho e a demanda por maior investimento emocional resultam em um quadro de exaustão mental, onde o sentido do trabalho se perde e os professores se veem afetados por uma variedade de sintomas, incluindo depressão, ansiedade e insatisfação. A pesquisa também ressalta a associação entre as condições de trabalho desfavoráveis e os problemas de saúde física e mental dos professores, destacando a importância de abordagens que considerem tanto os aspectos objetivos do trabalho quanto às experiências subjetivas dos profissionais.

Texto2-Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional

Este artigo revela a profunda interação entre as condições ocupacionais e o bem-estar dos professores, conforme evidenciado no inciso. Dejours enfatiza a importância de considerar não apenas as tarefas objetivas do trabalho, mas também os aspectos emocionais e sociais envolvidos. No caso dos professores, a pesquisa aponta para a associação entre o esgotamento profissional e diversos elementos do contexto escolar, incluindo a exposição à violência, conflitos interpessoais e desconforto com o ambiente de trabalho. Esses fatores coletivos e ocupacionais estão intimamente ligados ao fenômeno do esgotamento, que é identificado como um problema comum entre os docentes. A análise à luz da teoria psicodinâmica ressalta a importância de considerar o impacto do ambiente de trabalho na saúde mental dos profissionais e destaca a necessidade de intervenções que abordem não apenas as demandas objetivas do trabalho, mas também as questões emocionais e sociais que podem contribuir para o esgotamento profissional.

A análise do texto revela uma profunda investigação sobre o esgotamento profissional entre os professores, considerando os múltiplos fatores que contribuem para esse fenômeno. O texto aborda o esgotamento profissional como um dano à saúde relacionado ao trabalho, especialmente em profissões que envolvem cuidados ou atenção às pessoas, como é o caso dos professores. A utilização de instrumentos específicos, como o Maslach Burnout Inventory (MBI) e o Questionário para a Avaliação da Síndrome de Burnout por Trabalho (CESQT), demonstra uma abordagem detalhada na identificação e mensuração do esgotamento entre os profissionais. Essa metodologia alinha-se à perspectiva de Dejours de que a saúde mental dos trabalhadores é influenciada não apenas pelas demandas do trabalho, mas também pela natureza das interações sociais e emocionais presentes no ambiente laboral.

Segundo Dejours(2017) a análise do texto destaca a complexidade das interações entre os fatores ocupacionais e o desenvolvimento do esgotamento profissional entre os professores. O estudo utiliza instrumentos específicos, como o Maslach Burnout Inventory (MBI) e o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT), para avaliar o esgotamento dos participantes, reconhecendo as múltiplas dimensões dessa síndrome. A análise estatística dos dados busca identificar associações entre variáveis ocupacionais e os resultados desses instrumentos, refletindo a preocupação em compreender como o contexto escolar influencia a saúde mental dos professores. Além disso, as entrevistas qualitativas permitem uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos professores, contribuindo para a análise da dinâmica do trabalho e suas consequências. Essa abordagem integrada, que combina métodos quantitativos e qualitativos, está alinhada com a perspectiva de Dejours de que a saúde mental dos trabalhadores é afetada por uma série de fatores inter-relacionados no ambiente de trabalho.

O texto fornece uma análise detalhada das associações entre o esgotamento profissional dos professores e vários fatores ocupacionais e as demandas excessivas do trabalho, bem como a falta de reconhecimento e apoio por parte da instituição. Nesse contexto, a pesquisa identifica uma associação significativa entre o esgotamento e o tempo de serviço dos professores, sugerindo que aqueles com mais anos de experiência tendem a apresentar níveis mais baixos de esgotamento. Esse achado pode ser interpretado à luz da teoria de Dejours, que enfatiza a importância da construção de competências defensivas ao longo da carreira para lidar com as

pressões do trabalho. Além disso, o estudo destaca outras variáveis ocupacionais, como violência na escola e problemas de relacionamento interpessoal, que também estão associadas ao esgotamento dos professores. Em resumo, a análise do texto à luz da teoria psicodinâmica do trabalho destaca a complexidade das interações entre os fatores ocupacionais e o esgotamento profissional dos professores, evidenciando a relevância dessa abordagem teórica para compreender e intervir nas questões de saúde mental no ambiente de trabalho.

A análise revela aspectos significativos sobre o esgotamento profissional dos professores abordados no estudo. A ideia de "sobreviventes", conforme mencionada, reflete a capacidade de alguns profissionais resistirem aos danos à saúde causados pelas demandas do trabalho, enquanto outros sucumbem a esses riscos. Esse conceito está alinhado com a noção de resistência ao sofrimento no trabalho, destacando a importância da resiliência individual diante das adversidades laborais. No caso das professoras com mais de 25 anos de trabalho docente, que mostraram menos esgotamento, mesmo após alcançar o período de aposentadoria, observamos exemplos concretos dessa resistência. Esses professores podem ter desenvolvido estratégias de enfrentamento ao longo de suas carreiras para lidar com as pressões do trabalho, o que os torna mais capazes de resistir ao esgotamento. Além disso, a associação entre a valorização salarial e o esgotamento ressalta a importância do reconhecimento e da recompensa financeira como fatores que influenciam diretamente a saúde mental dos profissionais. Essa análise, à luz da teoria de Dejours, destaca a complexidade das interações entre as condições de trabalho, a resiliência individual e os fatores socioeconômicos na determinação do esgotamento profissional dos professores.

Neste trecho, é possível aplicar a teoria para entender as dinâmicas que levam ao esgotamento dos professores. Dejours(2017) destaca a importância de considerar não apenas os aspectos individuais, mas também as condições do ambiente de trabalho e as relações sociais no processo de adoecimento psíquico. O texto aponta para uma série de mudanças sociais e econômicas que afetaram profundamente o sistema educacional, incluindo a transição de um modelo de exclusão para um de inclusão. Essas mudanças trouxeram novas demandas e pressões para os professores, como a necessidade de lidar com uma maior diversidade de alunos e adaptar-se a novos modelos pedagógicos. Além disso, fatores estruturais, como o subfinanciamento do sistema educacional e a falta de suporte administrativo, contribuem para o aumento do estresse

e do esgotamento entre os professores. Dejours, em seus estudos, mostra que esses elementos do ambiente de trabalho exercem uma pressão significativa sobre os trabalhadores, no caso os docentes,, levando ao desenvolvimento de sintomas de esgotamento. Assim, para lidar eficazmente com o esgotamento dos professores, seria necessário abordar não apenas os aspectos individuais, mas também implementar mudanças nas condições de trabalho e no sistema educacional como um todo.

Neste trecho, a teoria psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours pode ser aplicada para compreender as relações entre a estrutura e organização do trabalho dos professores e seu impacto na saúde mental. Dejours enfatiza a importância de considerar não apenas os aspectos individuais, mas também as condições de trabalho que podem levar ao esgotamento profissional. Aqui, sugere-se que a implementação de mudanças na estrutura e organização do trabalho dos professores pode contribuir significativamente para melhorar sua saúde e reduzir a necessidade de tratamentos e licenças médicas. Isso está alinhado com a abordagem de Dejours, que destaca a importância de abordar os fatores organizacionais e estruturais que afetam a saúde mental dos trabalhadores. Ao melhorar as condições de trabalho dos professores, não apenas seu bem-estar é beneficiado, mas também o desempenho dos alunos e o funcionamento geral da instituição educacional.

Texto 3-Influência do trabalho de docência no bem-estar individual, qualidade de vida, e (in) atividade física de professoras do ensino fundamental

A análise deste texto revela aspectos importantes sobre a relação entre o trabalho docente e a saúde dos professores. O estudo apresenta resultados que indicam uma realidade preocupante: embora os professores sejam considerados como tendo uma boa qualidade de vida, a maioria deles é classificada como com sobrepeso, com estilo de vida abaixo do nível saudável e insuficientemente ativa. Esses achados sugerem que, apesar da percepção positiva da qualidade de vida, os professores estão enfrentando desafios significativos em relação à saúde física e ao bem-estar geral. A falta de correlação entre as variáveis e a associação encontrada entre a atividade física, tempo de docência e o perfil do estilo de vida individual destacam a complexidade dos fatores que influenciam a saúde dos professores. Isso sugere que estratégias institucionais devem ser implementadas não apenas para abordar as demandas objetivas do trabalho, mas também para promover um estilo de vida mais saudável e ativo entre os docentes, visando assim prevenir o adoecimento docente. Essa abordagem está alinhada com a

perspectiva de Dejours, que enfatiza a importância de considerar tanto os aspectos do trabalho quanto os aspectos individuais e sociais na compreensão do impacto do trabalho na saúde mental e física dos trabalhadores.

Podemos identificar a interação complexa entre as condições laborais dos professores e seu impacto na saúde física e mental. O estudo apresenta resultados preocupantes, indicando que, apesar de uma percepção geral de boa qualidade de vida entre os professores, a maioria é classificada como com sobrepeso, possui um estilo de vida considerado abaixo do nível saudável e é insuficientemente ativa fisicamente. Esses achados sugerem que os desafios enfrentados pelos professores vão além das demandas objetivas do trabalho, abrangendo questões relacionadas ao estilo de vida e à saúde física. A falta de correlação entre as variáveis e a associação encontrada entre a atividade física, tempo de docência e perfil do estilo de vida individual ressalta a complexidade dos fatores que influenciam a saúde dos professores. Isso sugere que estratégias institucionais devem ser implementadas não apenas para abordar as demandas objetivas do trabalho, mas também para promover um estilo de vida mais saudável e ativo entre os docentes, visando assim prevenir o adoecimento docente. Essa abordagem está alinhada com a perspectiva de enfatizar a importância de considerar tanto os aspectos do trabalho quanto os aspectos individuais e sociais na compreensão do impacto do trabalho na saúde mental e física dos trabalhadores.

O estudo revela uma série de procedimentos metodológicos utilizados para avaliar o perfil profissional, estilo de vida e qualidade de vida dos docentes, indicando uma abordagem abrangente na compreensão dos fatores que afetam sua saúde física e mental. O Pentágono do Bem-Estar, por exemplo, é uma ferramenta que busca representar visualmente os diferentes aspectos do estilo de vida individual, incluindo nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse. Essa abordagem multidimensional reflete a compreensão de Dejours de que o bem-estar no trabalho é influenciado por uma variedade de fatores, desde as condições de trabalho até as estratégias individuais de enfrentamento. Além disso, a avaliação da qualidade de vida por meio do questionário SF-36 e da atividade física habitual pelo IPAQ proporciona uma visão holística da saúde dos professores, reconhecendo a interação complexa entre aspectos físicos, psicológicos e sociais. Isso está em linha com a perspectiva de que a saúde mental dos trabalhadores é influenciada

não apenas pelas demandas do trabalho, mas também pela qualidade de vida e pelos recursos individuais disponíveis para lidar com o estresse e as pressões do ambiente laboral. Portanto, essa abordagem metodológica abrangente permite uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pelos professores em seu trabalho e destaca a importância de intervenções que visam promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

Nesta seção, podemos aplicar a psicodinâmica do trabalho para compreender os resultados apresentados e sua relação com a saúde e bem-estar dos professores. A análise dos dados revela que, embora as professoras tenham sido consideradas próximas ao valor de referência para uma boa qualidade de vida de acordo com o questionário SF-36, elas foram classificadas como abaixo do nível saudável no Pentágono do Bem-Estar, indicando uma discrepância entre a percepção subjetiva de sua qualidade de vida e os aspectos específicos de seu estilo de vida. Isso sugere que, apesar de se perceberem como tendo uma boa qualidade de vida globalmente, as professoras podem enfrentar desafios significativos em áreas específicas de seu estilo de vida, como nutrição, atividade física e controle do estresse. Essa divergência pode ser explicada pela forma como os professores lidam com as demandas e pressões do trabalho, utilizando estratégias de enfrentamento que podem mascarar ou minimizar os impactos negativos em sua saúde física e mental. Dejours argumenta que os trabalhadores muitas vezes recorrem a mecanismos de defesa para lidar com o sofrimento psíquico no trabalho, o que pode levar a uma desconexão entre sua experiência subjetiva e a realidade objetiva de sua situação de trabalho. Portanto, esses resultados destacam a importância de uma abordagem mais holística para avaliar a saúde e o bem-estar dos professores, levando em consideração não apenas sua percepção global de qualidade de vida, mas também os aspectos específicos de seu estilo de vida e as demandas do ambiente de trabalho.

Ao observar a classificação das professoras como predominantemente "irregularmente ativas" ou "sedentárias" de acordo com o IPAQ, podemos inferir que esses resultados estão relacionados não apenas à falta de atividade física, mas também às condições de trabalho e ao contexto em que esses profissionais estão inseridos. Dejours destaca a importância do trabalho na construção da identidade do indivíduo e na sua relação com o corpo e a saúde mental. No caso das professoras, a carga horária semanal elevada, o tempo de serviço prolongado e a pressão por resultados podem contribuir para um estilo de vida sedentário e para a negligência

com a própria saúde. Além disso, a associação observada entre um maior tempo de serviço e a inatividade física, juntamente com escores prejudiciais no Pentágono do Bem-Estar, sugere que o desgaste associado ao trabalho ao longo do tempo pode impactar negativamente não apenas na atividade física, mas também na saúde emocional e nas estratégias de enfrentamento adotadas pelas professoras. Esses resultados destacam a necessidade de intervenções que abordem não apenas os comportamentos individuais, mas também as condições de trabalho e o contexto organizacional para promover uma melhor saúde e bem-estar entre os profissionais da educação.

A análise revela diversas nuances que afetam a saúde e o bem-estar das professoras do ensino fundamental mencionadas no estudo. Dejours(2017) enfatiza a importância do trabalho na construção da identidade e na relação com a saúde física e mental. No caso das professoras investigadas, observa-se um cenário complexo, onde a carga horária semanal excede o que é sugerido pelas leis trabalhistas, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos de vida insalubres, como o sedentarismo e a má alimentação. Além disso, o perfil do estilo de vida individual revela valores abaixo do satisfatório, especialmente em relação à nutrição, atividade física e controle do estresse. Esses aspectos podem ser reflexos das condições de trabalho, como o estresse decorrente das exigências da profissão e a sobrecarga de tarefas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A associação entre uma carga horária excessiva e um estilo de vida negativo reforça a importância de considerar não apenas os comportamentos individuais, mas também as condições de trabalho e o contexto organizacional na promoção da saúde e do bem-estar dos profissionais da educação. O uso do SF-36 como ferramenta de avaliação destaca que, apesar de uma média geral indicativa de boa qualidade de vida, aspectos específicos como dor, estado geral de saúde, vitalidade e saúde mental apresentam resultados inferiores, apontando para áreas que requerem atenção e intervenção específica para melhorar o bem-estar dessas profissionais.

Observa-se uma interconexão entre as condições laborais, a saúde física e mental e o estilo de vida dos professores do ensino fundamental. Dejours destaca a importância de considerar o trabalho não apenas como uma fonte de renda, mas também como um espaço onde se desenvolvem relações sociais, identidade e significado. Nesse contexto, o estudo revela que as professoras enfrentam uma série de desafios no ambiente de trabalho, como baixo salário, carga

horária excessiva e más condições físicas, que afetam sua saúde e bem-estar. A prevalência de sobrepeso indica uma relação entre as condições de trabalho e a saúde física dos professores, sugerindo que o ambiente laboral desfavorável contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, a associação entre a inatividade física e um baixo nível de bem-estar ressalta a importância de considerar não apenas os fatores individuais, mas também os contextos organizacionais na promoção da saúde dos trabalhadores. As conclusões do estudo apontam para a necessidade de intervenções que visem a melhoria das condições de trabalho e a promoção de estilos de vida saudáveis entre os professores do ensino fundamental. Essa abordagem está alinhada a importância de transformar as condições de trabalho para proteger a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Texto 4-Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino

Este artigo evidencia uma análise das condições de trabalho dos professores e seu impacto na saúde física e mental, alinhando-se com a perspectiva da teoria psicodinâmica. Dejours ressalta a importância de considerar não apenas as demandas objetivas do trabalho, mas também os aspectos emocionais e sociais envolvidos na experiência laboral. Observa-se que a profissão docente enfrenta uma série de condições negativas, como longas jornadas de trabalho, grandes exigências e falta de valorização social, contribuindo para o comprometimento da saúde dos professores em diversos aspectos de suas vidas.

Além disso, são apontadas a sobrecarga de trabalho e a falta de separação entre vida profissional e pessoal como fontes de estresse e comprometimento físico e mental para os professores, coerente com a teoria de Dejours sobre a influência do trabalho na saúde dos trabalhadores. Destaca-se também a inadequação da formação dos professores para lidar com as demandas crescentes do trabalho, refletindo a ideia de que os trabalhadores podem enfrentar dificuldades quando as exigências do trabalho excedem suas capacidades e recursos.

Por fim, emerge a urgência do cuidado com a saúde mental dos professores como uma conclusão importante, ressaltando a necessidade de intervenções e medidas que visem não

apenas melhorar as condições de trabalho, mas também promover o cuidado integral com os professores como indivíduos. Esta abordagem está alinhada com a visão de Dejours de que a saúde dos trabalhadores é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo não apenas as condições de trabalho, mas também as características individuais e sociais.

Neste trecho, podemos observar várias referências ao mal-estar docente e seu impacto na saúde mental dos professores, Dejours destaca a importância de considerar não apenas as demandas objetivas do trabalho, mas também os aspectos emocionais e sociais envolvidos na experiência laboral.

O termo "mal-estar docente" é definido como uma expressão que abrange uma série de implicações negativas da prática profissional dos professores, incluindo insatisfação, esgotamento, ansiedade, estresse e depressão. Esses sintomas estão diretamente relacionados às condições de trabalho dos professores, como longas jornadas, grande pressão e falta de valorização social, que contribuem para o sofrimento mental desses profissionais. Dejours argumenta que o sofrimento psíquico no trabalho não é apenas uma questão individual, mas também está intrinsecamente ligado às condições organizacionais e sociais do ambiente de trabalho.

Além disso, o texto menciona que as adversidades enfrentadas pela saúde do professor muitas vezes são negligenciadas ou minimizadas, tanto pela gestão escolar quanto pelos próprios professores. Isso reflete a tendência de atribuir os problemas de saúde mental dos professores a questões individuais, em vez de reconhecer o papel das condições de trabalho na geração de sofrimento psíquico. Dejours argumenta que essa tendência pode levar a uma falta de reconhecimento e apoio por parte das instituições e colegas de trabalho, o que agrava ainda mais o problema do sofrimento psíquico no trabalho.

Portanto, esse trecho do artigo destaca a importância de abordar as questões relacionadas ao mal-estar docente e sua influência na saúde mental dos professores, reconhecendo que esses problemas têm raízes não apenas individuais, mas também organizacionais e sociais. Essa abordagem está em consonância com a perspectiva de Dejours, que enfatiza a necessidade de

considerar o contexto organizacional e as relações de trabalho ao analisar o sofrimento psíquico no trabalho.

Este trecho do artigo fornece uma visão detalhada da metodologia utilizada na pesquisa, bem como dos resultados obtidos em relação à caracterização dos participantes.

Primeiramente, a amostra da pesquisa foi obtida por meio da técnica de bola de neve, que consiste em identificar informantes-chave dentro da população estudada, os quais, por sua vez, indicam outros participantes com características semelhantes. Esse método é particularmente interessante para estudar grupos que podem ser difíceis de alcançar por meio de técnicas de amostragem convencionais. No entanto, também pode refletir a propagação de um certo tipo de experiência ou percepção, influenciando os resultados da pesquisa. Dejours(2017) destacaria a importância de considerar a dinâmica social e organizacional por trás dessas indicações, já que as relações interpessoais e o contexto de trabalho podem influenciar as percepções individuais e coletivas dos participantes.

Além disso, a predominância do sexo feminino entre os participantes da pesquisa reflete uma tendência observada na feminização do magistério no ensino básico, o que é relevante no contexto brasileiro. Podemos interpretar essa predominância à luz das dinâmicas de gênero no ambiente de trabalho e das pressões sociais e culturais que as professoras enfrentam em sua profissão, o que pode influenciar sua saúde mental e bem-estar no trabalho.

Portanto, essa análise inicial dos participantes da pesquisa fornece insights importantes sobre a composição da amostra e os possíveis fatores que podem influenciar as percepções e experiências dos professores em relação à saúde mental no contexto educacional. Novamente podemos destacar a importância de considerar esses aspectos sociais e organizacionais ao interpretar os resultados da pesquisa e indicar intervenções para melhorar a saúde e o bem-estar dos docentes.

Neste trecho, observamos a análise dos dados coletados sobre a escolha e o desejo pela profissão docente, bem como a influência de fatores sociais e culturais nesse processo. podemos interpretar esses resultados considerando a relação entre o sujeito e seu trabalho, especialmente no que diz respeito à subjetividade e à formação da identidade profissional.

Dejours(2017) enfatiza a importância da relação entre o sujeito e seu trabalho na construção da subjetividade e na formação da identidade profissional. Nesse contexto, as influências sociais e culturais, como a pressão familiar, as expectativas da comunidade e até mesmo questões econômicas, desempenham um papel significativo na escolha e no desejo pela profissão docente. Por exemplo, o relato de um entrevistado que menciona que sua família influenciou sua decisão de ingressar na profissão devido a restrições financeiras e geográficas evidencia como fatores externos podem moldar a escolha profissional. Essas influências podem impactar não apenas a motivação inicial para entrar na profissão, mas também a experiência de trabalho ao longo do tempo, influenciando a percepção de sentido e realização no trabalho.

Além disso, a necessidade de cursos de formação profissional inicial e continuada pode ser vista como uma forma de busca por reconhecimento e valorização profissional, aspectos fundamentais para a saúde psíquica dos trabalhadores. A dedicação às formações complementares pode refletir tanto o desejo de aprimorar habilidades quanto a busca por uma maior realização no trabalho. Devemos ressaltar a importância de reconhecer e valorizar esses esforços de formação como parte essencial do cuidado com a saúde mental dos profissionais, contribuindo para o fortalecimento da identidade profissional e o enfrentamento das exigências e adversidades do trabalho docente.

Esse trecho revela uma variedade de motivações que influenciam a escolha da profissão docente e, conseqüentemente, impactam a saúde mental dos professores. Dejours enfatiza a importância da relação entre o sujeito e o trabalho na construção da subjetividade e na saúde psíquica.

No caso dos professores mencionados, observamos diferentes fatores que influenciam sua escolha profissional. Por exemplo, a influência da família, a acessibilidade dos cursos de pedagogia e licenciatura, e até mesmo a necessidade de sustento financeiro são destacados como motivadores. Esses relatos sugerem que, em muitos casos, a escolha da profissão docente não

é necessariamente motivada por uma vocação ou desejo intrínseco de ensinar, mas sim por fatores externos, como oportunidades disponíveis e necessidades práticas.

No entanto, também são mencionadas motivações mais intrínsecas, como o desejo de contribuir para a sociedade, transmitir conhecimento e realizar um trabalho gratificante e significativo. Esses aspectos refletem uma busca por sentido e realização no trabalho, que são fundamentais para a saúde mental dos trabalhadores, de acordo com a perspectiva de Dejours.

Portanto, essa análise à luz da teoria psicodinâmica do trabalho destaca a complexidade das motivações que influenciam a escolha da profissão docente e como esses diferentes fatores podem impactar a experiência de trabalho e a saúde mental dos professores.

Neste trecho, a análise corrobora a relação entre as condições de trabalho dos professores e sua saúde mental. Dejours enfatiza que a saúde mental está intimamente ligada à capacidade do trabalhador de lidar com as exigências do trabalho e de estabelecer relações saudáveis com o ambiente laboral.

Os relatos dos entrevistados enfatizam a necessidade de um ambiente de trabalho favorável para garantir o bem-estar psicológico dos professores. Eles mencionam que um ambiente acolhedor, respeitoso e colaborativo é fundamental para promover a saúde mental e o desempenho eficaz no trabalho. Essa perspectiva está alinhada com a ideia de Dejours de que o ambiente de trabalho desempenha um papel crucial na saúde psíquica do trabalhador, influenciando diretamente sua capacidade de enfrentar os desafios profissionais.

Além disso, os entrevistados destacam a importância da relação social no trabalho para o bem-estar mental. Eles enfatizam a necessidade de respeito, compreensão e colaboração mútua entre colegas e gestores, destacando que a falta de coletividade e apoio pode ter um impacto negativo na saúde mental dos professores. Essas observações ressaltam a interdependência entre o indivíduo e o ambiente de trabalho na construção de uma experiência profissional saudável, conforme proposto por Dejours.

Neste segmento, a análise confirma a relação entre as condições de trabalho dos professores e sua saúde mental. Dejours realça que o ambiente laboral desempenha um papel fundamental na saúde psíquica dos trabalhadores, podendo contribuir tanto para o bem-estar quanto para o adoecimento mental.

Os relatos dos entrevistados destacam a importância das condições do espaço de trabalho para o bem-estar dos professores. Eles mencionam problemas como falta de estrutura física adequada, superlotação nas salas de aula, má iluminação e condições térmicas desfavoráveis, que causam desconforto e exaustão. Essas condições adversas são apontadas como fatores de risco para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, estresse e até mesmo doenças como a Síndrome de Burnout.

Além disso, os professores relatam experiências de estresse, pressão, cobranças excessivas e falta de reconhecimento, que também contribuem para o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho. Esses relatos corroboram a ideia de Dejours de que o sofrimento no trabalho resulta não apenas das condições materiais, mas também das relações sociais e da organização do trabalho, evidenciando a complexidade da relação entre trabalho e saúde mental.

Neste trecho, é possível identificar diversas situações que refletem as condições de trabalho dos professores e seus impactos na saúde mental, à luz da teoria psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours. As queixas recorrentes dos entrevistados, como desânimo, exaustão e estresse, destacam a condição alarmante em que muitos docentes atuam, revelando um ambiente laboral permeado por condições desfavoráveis. Dejours argumenta que a repetição de situações estressantes e a falta de intervenções eficazes podem levar ao sofrimento psíquico, o que se reflete nas experiências dos professores descritas no texto.

Além disso, a pandemia da COVID-19 exacerbou esses problemas, gerando uma sensação de insegurança, desamparo e ansiedade entre os professores. A falta de preparo para lidar com a nova realidade, juntamente com a sobrecarga de trabalho e a pressão por resultados, contribuiu

para o agravamento do estresse e outros transtornos mentais. Dejours enfatiza que eventos externos, como a pandemia, podem aumentar a vulnerabilidade dos trabalhadores ao sofrimento psíquico, especialmente quando não há suporte adequado por parte das instituições.

Neste trecho, percebe-se a abordagem das atitudes propositivas dos professores em relação à sua saúde mental, Dejours argumenta que os trabalhadores não são apenas vítimas passivas das condições de trabalho adversas, mas também desenvolvem estratégias ativas de resistência e busca por bem-estar. Similarmente, o texto destaca como os professores promovem atitudes de luta pela afirmação de si mesmos e pela busca constante de sua saúde, apesar das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. A importância de ouvir e valorizar as experiências dos professores é ressaltada, destacando a necessidade de proporcionar espaços de discussão e apoio para lidar com o sofrimento psíquico. Essa abordagem sugere a necessidade de intervenções organizacionais e políticas que promovam a saúde mental dos professores e reconheçam sua importância na construção de um ambiente escolar saudável.

Texto 5 - O adoecimento dos professores do Ensino Fundamental da Rede de Ensino Municipal de um Município da Região do Alto Uruguai

O tema em questão trata do crescente ônus e da ampliação da responsabilidade dos professores, evidenciando as transformações no campo trabalhista ao longo do tempo. Considerando a teoria, essas condições podem ser interpretadas como fontes de aflição psíquica para os docentes. Dejours sustenta que o ambiente laboral desempenha um papel crucial na saúde mental dos trabalhadores, e as circunstâncias mencionadas, como sobrecarga e ausência de reconhecimento, podem culminar em insatisfação e esgotamento emocional. A transição de um ambiente de trabalho cooperativo para um mais competitivo e individualista também é citada, o que pode contribuir para sentimentos de isolamento e carência de apoio entre os profissionais. Esses fatores podem predispor os professores ao desenvolvimento de doenças laborais, como estresse, depressão e ansiedade, conforme constatado nos resultados do estudo referido. Assim, a análise sob a ótica de Dejours destaca a importância de considerar o contexto organizacional e social na compreensão dos desafios enfrentados pelos professores e na promoção de sua saúde mental.

Neste parágrafo, são abordadas as mudanças no ambiente de trabalho, especialmente em relação à pressão por alta produtividade, o que tem contribuído para o aumento do estresse ocupacional. À luz da teoria psicodinâmica, tais mudanças podem ser interpretadas como fontes de angústia psíquica para os trabalhadores, incluindo os professores. Dejours argumenta que o estresse no trabalho não apenas prejudica a saúde física, mas também é um indicador de sofrimento emocional e psicológico. As crescentes demandas do mercado de trabalho, aliadas à necessidade de adaptabilidade e criatividade, podem sobrecarregar os trabalhadores e levar ao surgimento de doenças laborais. No contexto específico do trabalho docente, essas mudanças têm impactado consideravelmente os professores, aumentando o índice de doenças laborais relacionadas ao estresse. Destaca-se a necessidade de pressão por melhores condições de trabalho para os professores, fundamental não apenas para a saúde individual dos trabalhadores, mas também para a qualidade da educação e o futuro dos jovens. Assim, essa análise sob a ótica de Dejours enfatiza a importância de considerar o impacto das condições de trabalho na saúde mental dos professores e na eficácia do sistema educacional como um todo.

Neste trecho, evidencia-se o impacto das mudanças no ambiente de trabalho docente. Os professores enfrentam uma série de desafios que contribuem para o aumento do estresse e, conseqüentemente, para o risco de adoecimento laboral. A sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para lazer e cuidados pessoais, juntamente com a pressão por resultados e a perda de autonomia em sala de aula, são apontadas como fontes de angústia psíquica. Dejours destaca que a perda de autonomia e o aumento das exigências no trabalho são elementos que contribuem para a deterioração da saúde mental dos trabalhadores. Além disso, a pressão para cumprir metas estabelecidas pode levar os professores a negligenciarem sua própria saúde, abdicando do tempo necessário para cuidados preventivos. A descrição das demandas enfrentadas pelos professores, como a necessidade de agir com urgência e lidar com expectativas contraditórias, ressoa com a ideia de Dejours sobre a intensificação do trabalho e a multiplicação das tarefas, que podem conduzir à aflição psíquica. Assim, essa análise destaca a importância de considerar os aspectos psicodinâmicos do trabalho docente para compreender os impactos na saúde mental dos professores e propor medidas para melhorar as condições de trabalho e prevenir o adoecimento laboral.

Neste parágrafo, a análise revela a relação entre as condições laborais dos professores e o adoecimento docente. Dejours destaca a importância do contexto laboral na saúde mental dos trabalhadores e ressalta a vulnerabilidade dos profissionais diante das más condições de trabalho. A sobrecarga de responsabilidades e a demanda intensa de trabalho são apontadas como fatores que contribuem para o aumento do estresse no ambiente de trabalho dos professores. A análise dos dados revela que uma parcela significativa dos professores apresentou afastamentos relacionados às complicações decorrentes da docência, corroborando a ideia de que as condições de trabalho desfavoráveis podem levar ao adoecimento laboral. Dejours argumenta que o sofrimento psíquico dos trabalhadores muitas vezes é invisibilizado e desconsiderado, o que pode agravar ainda mais a situação. Portanto, compreender as relações entre as condições de trabalho e o adoecimento docente é fundamental para promover mudanças que visem melhorar o ambiente laboral e prevenir o adoecimento dos professores.

Neste segmento, a análise à luz da teoria psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours destaca uma profunda conexão entre as condições laborais dos professores e o surgimento de doenças laborais, como estresse, ansiedade e depressão. Dejours enfatiza a importância do ambiente de trabalho na saúde mental dos trabalhadores, especialmente quando há uma excessiva demanda de trabalho, prazos curtos, grande responsabilidade e falta de autonomia, como é evidenciado na atividade docente. A análise dos dados destaca que o estresse e a ansiedade são prevalentes entre os professores, resultantes da sobrecarga de trabalho e das dificuldades pessoais que impactam diretamente em sua vida profissional. Além disso, aponta-se que a depressão, considerada uma das doenças laborais mais comuns no meio docente, pode ser desencadeada pelo sofrimento constante decorrente do estresse e da sobrecarga de trabalho. Essas condições laborais adversas podem levar a um mau desempenho físico e psicológico dos professores, afetando diretamente seu trabalho em sala de aula. Dejours argumenta que a compreensão dessas relações é fundamental para promover mudanças que visem melhorar o ambiente de trabalho dos professores e prevenir o adoecimento laboral.

Neste trecho do artigo, a investigação destaca a vulnerabilidade dos professores frente ao desenvolvimento de doenças, tanto físicas quanto psíquicas, devido às más condições de trabalho às quais estão submetidos diariamente. Dejours argumenta que o ambiente de trabalho tem um impacto direto na saúde mental e física dos trabalhadores, e no caso dos professores, a

alta carga horária, a falta de tempo livre e a responsabilidade de educar e formar cidadãos contribuem significativamente para a sua vulnerabilidade. A análise aponta para a necessidade de reconhecimento e valorização das condições de trabalho dos professores, não apenas visando melhorar a qualidade da educação, mas também garantindo um ambiente de trabalho saudável para que possam desempenhar suas funções com eficácia. Dejours ressalta que o bem-estar dos profissionais é essencial não apenas para o seu próprio benefício, mas também para o sucesso do sistema educacional como um todo.

Texto 6 - Professores do ensino fundamental da rede pública: condições de trabalho e saúde mental

O texto analisado oferece uma visão clara das dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental, destacando as condições precárias de trabalho e os impactos negativos na saúde mental desses profissionais.

Primeiramente, é evidente que os professores estão submetidos a uma sobrecarga de trabalho, caracterizada pela exigência de cumprir cada vez mais demandas em um período de tempo limitado. Essa sobrecarga pode levar a um desgaste emocional significativo. Além disso, a falta de recursos materiais e humanos mencionada no texto contribui para intensificar o estresse e a sensação de desamparo dos professores, aumentando sua vulnerabilidade ao sofrimento psíquico.

Outro aspecto relevante é a dificuldade em lidar com o contexto social dos alunos, o que pode ser interpretado como uma fonte adicional de estresse para os professores. A necessidade de lidar com problemas sociais e familiares dos alunos pode sobrecarregar ainda mais os professores, tornando-os mais propensos a desenvolverem problemas de saúde mental.

Além disso, as limitações formativas para exercer a profissão mencionadas no texto indicam uma falta de apoio e reconhecimento por parte das instituições educacionais, o que também pode contribuir para o sofrimento psíquico dos professores. Dejours destaca a importância da

autonomia e do reconhecimento no trabalho para a saúde mental dos trabalhadores, e a falta desses aspectos pode ser prejudicial para os professores.

O texto evidencia a importância de considerar as condições de trabalho dos professores e seu impacto na saúde mental, destacando a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e de apoio institucional para prevenir o adoecimento laboral desses profissionais.

O texto aborda as transformações significativas no ambiente educacional, especialmente no que diz respeito à profissão de professor. Uma das mudanças mais marcantes é a desvalorização progressiva da profissão docente ao longo do tempo, levando a uma redefinição das práticas pedagógicas e ao aumento das demandas sobre os professores. Essa reconfiguração do trabalho docente, em conjunto com fatores socioeconômicos e comportamentais dos alunos, contribui para uma jornada de trabalho mais extenuante e para uma maior vulnerabilidade dos professores ao sofrimento psíquico e às doenças ocupacionais.

Dejours(2017) argumenta que a organização do trabalho e as condições sociais têm um impacto direto na saúde mental dos trabalhadores, e isso é claramente evidenciado no texto, que destaca o aumento do adoecimento mental entre os professores do Ensino Fundamental. As exigências crescentes do sistema educacional, que agora incluem não apenas o ensino em si, mas também a gestão escolar e a articulação com a comunidade, colocam os professores em condições estressantes, propensas a conflitos psíquicos constantes.

Além disso, o texto ressalta a importância de considerar a interseção entre as demandas institucionais, familiares e pessoais dos professores na construção de sua identidade profissional e na determinação de seus perfis de morbimortalidade. Isso está em consonância com a visão de Dejours sobre a complexidade da história de vida do trabalhador e sua influência na saúde mental.

Portanto, à luz da teoria psicodinâmica do trabalho, o texto oferece uma análise detalhada das condições de trabalho dos professores do Ensino Fundamental, destacando os desafios enfrentados por esses profissionais e os impactos dessas condições na sua saúde mental.

O texto revela a realidade de sobrecarga e desgaste enfrentada pelos professores do Ensino Fundamental da rede pública. A análise apresentada destaca a multiplicidade de demandas e pressões enfrentadas pelos professores, que se refletem em sintomas físicos e psíquicos, como dores osteomusculares, ansiedade, insônia e estresse. Essa condição de constante exigência de produtividade e jornada de trabalho excessiva é identificada como um fator crucial na sobrecarga dos professores, afetando diretamente sua saúde mental e física.

Dejours(2017) argumenta que a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para outras atividades diárias podem levar ao aumento do sofrimento psíquico dos trabalhadores, o que é corroborado pela análise dos dados apresentados no texto. A frase "Estamos na ponta do inferno!", utilizada por alguns professores durante a apresentação do projeto de pesquisa, ilustra vividamente a intensidade do sofrimento vivenciado por esses profissionais. Essa carga excessiva de trabalho e as condições adversas do ambiente laboral contribuem para uma sensação de desespero e exaustão entre os professores, evidenciando a importância de compreender e abordar essas questões à luz da teoria de Dejours para promover mudanças efetivas que visem melhorar as condições de trabalho e a saúde mental desses profissionais.

O texto reflete as condições desafiadoras enfrentadas pelos professores, especialmente no que diz respeito à sobrecarga de trabalho e à falta de tempo para atividades pessoais e familiares, elementos fundamentais na perspectiva psicodinâmica. A carga horária excessiva de 40 a 60 horas semanais, que vai além das horas dedicadas à sala de aula e se estende para o ambiente doméstico, impede que os professores realizem outras atividades importantes para seu bem-estar e qualidade de vida. Essa intensidade laboral contribui para uma prática pedagógica mais estressante e propensa ao surgimento de doenças ocupacionais, conforme destacado no texto.

A análise dos relatos das professoras revela uma profunda sensação de desgaste e exaustão causada pela sobrecarga de trabalho, manifestando-se em sintomas físicos e psíquicos. A frase

"Na verdade, ao longo da vida o professor vai adoecendo várias vezes", expressa por uma das participantes, ilustra a percepção do impacto progressivo do trabalho sobre a saúde mental e física dos professores ao longo do tempo. Essa narrativa ressoa com a ideia de Dejours sobre a deterioração gradual da saúde mental dos trabalhadores devido à intensificação do trabalho e à falta de reconhecimento e cuidado por parte das instituições.

Além disso, a contradição entre o gosto pelo ofício de ensinar e o desejo de não ter escolhido ser professora devido às dificuldades enfrentadas evidencia uma crise de identidade no desempenho do trabalho, conforme mencionado no texto. Dejours destaca a importância da identificação do trabalhador com seu ofício para o seu bem-estar psíquico, e essa ambiguidade na relação com a profissão pode gerar conflitos internos e insatisfação profunda, contribuindo para o adoecimento laboral dos professores.

Portanto, segundo Dejours(2017) destaca-se a necessidade de atenção às condições de trabalho dos professores e à sua saúde mental, enfatizando a importância de políticas e práticas organizacionais que promovam um equilíbrio adequado entre vida profissional e pessoal, reconhecendo e valorizando o papel essencial dos professores na sociedade.

Na análise, as categorias temáticas apresentadas no texto destacam aspectos cruciais que influenciam a saúde mental e o bem-estar dos professores, refletindo uma dinâmica complexa entre as condições de trabalho, as demandas do ambiente educacional e as experiências individuais dos profissionais.

A categoria "Falta de recursos materiais e humanos" revela a sobrecarga enfrentada pelos professores devido à escassez de recursos e apoio institucional. Essa falta de suporte material e humano interfere diretamente na qualidade do trabalho docente, gerando frustração e estresse. Dejours enfatiza que a falta de recursos adequados para desempenhar as tarefas profissionais pode levar a um sentimento de desamparo e impotência, contribuindo para o adoecimento psíquico dos trabalhadores.

Além disso, a categoria "Dificuldades para lidar com o contexto social do aluno" destaca a complexidade do ambiente escolar, onde os professores muitas vezes se veem diante de desafios socioemocionais dos alunos que extrapolam suas funções tradicionais. Essa sobrecarga emocional pode levar a sentimentos de desequilíbrio e exaustão, conforme observado na análise. Dejours ressalta que a exposição constante a situações estressantes e emocionalmente desafiadoras pode comprometer a saúde mental dos trabalhadores, especialmente quando não há estratégias de suporte adequadas.

Portanto, a da teoria destaca a importância de considerar não apenas as condições materiais de trabalho, mas também as dimensões psicossociais e emocionais do ambiente laboral dos professores. Isso sugere a necessidade de políticas e práticas organizacionais que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, reconhecendo e valorizando o papel fundamental dos professores na formação e desenvolvimento dos alunos.

A partir da teoria psicodinâmica do trabalho, a categoria "Dificuldades para lidar com o contexto social do aluno" evidencia os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelos professores ao lidar com alunos que vivenciam situações complexas e traumáticas. Dejours destaca a importância de reconhecer o impacto dessas interações no psiquismo dos profissionais, especialmente quando enfrentam situações de risco para a integridade física e mental dos alunos.

Os relatos sobre a presença de comportamentos de risco entre os alunos, como uso de substâncias ilícitas, pensamentos suicidas e comportamento antissocial, refletem uma realidade desafiadora para os professores, que se veem diante da responsabilidade de lidar com essas situações sem o devido suporte institucional. Dejours ressalta que a exposição contínua a situações de risco e violência pode gerar um sofrimento psíquico significativo nos professores, especialmente quando se sentem impotentes diante da dificuldade em promover mudanças positivas no comportamento dos alunos.

Além disso, os relatos sobre a necessidade de cuidado ao lidar com alunos envolvidos com o crime destacam a tensão emocional presente no ambiente escolar. Enfatiza-se que o confronto

com situações de violência e criminalidade pode gerar uma sobrecarga emocional nos profissionais, impactando sua saúde mental e bem-estar no trabalho. Portanto, a análise sob a perspectiva da teoria psicodinâmica do trabalho destaca a importância de reconhecer e abordar os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelos professores no contexto educacional, visando promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

A análise mostra os profundos impactos psicológicos e emocionais enfrentados pelos professores no exercício de sua profissão. Dejours enfatiza a importância de compreender o trabalho como um espaço onde se desdobram aspectos subjetivos e afetivos, além das demandas objetivas. No relato das professoras, percebe-se uma sobrecarga emocional relacionada à exposição contínua a situações de violência, criminalidade e dificuldades sociais enfrentadas pelos alunos.

As experiências narradas pelos professores evidenciam uma constante tensão emocional e um sentimento de desamparo diante das situações complexas vivenciadas no ambiente escolar. Os relatos sobre agressões entre alunos, envolvimento com drogas, violência intrafamiliar e a pressão para lidar com essas situações refletem um quadro de sofrimento psíquico. A falta de suporte institucional para lidar com esses desafios contribui para um estado de esgotamento emocional e desânimo, afetando o bem-estar e a saúde mental dos professores.

Além disso, deve-se destacar a importância da realização pessoal e do prazer no trabalho para mitigar os efeitos do sofrimento psíquico. Os relatos das professoras sobre a necessidade de encontrar significado e satisfação na profissão destacam a busca por uma fonte de alívio diante das dificuldades enfrentadas. No entanto, a contradição entre a paixão pelo ensino e as condições adversas de trabalho reflete um conflito entre a realidade e o ideal, contribuindo para um estado de frustração e desesperança.

A análise indica as complexas interações entre as demandas laborais, o equilíbrio emocional e a saúde mental dos professores. Dejours enfatiza a importância de compreender os processos psíquicos envolvidos no trabalho, destacando que o equilíbrio mental é violado por emoções desordenadas, podendo resultar em doenças psíquicas como o estresse laboral, a depressão e o suicídio.

No contexto descrito no artigo, as estratégias escapistas adotadas pelos professores para enfrentar os desafios educacionais evidenciam uma tentativa de lidar com o sofrimento

psíquico, porém, muitas vezes, essas estratégias contribuem para o agravamento do adoecimento mental. A falta de suporte institucional e o ambiente de trabalho hostil, marcado por relações interpessoais conflituosas e pela sobrecarga de responsabilidades, exacerbam os sentimentos de tristeza, nervosismo e frustração dos professores.

Além disso, a falta de união entre os colegas e a ausência de apoio psicológico adequado agrava a situação, impedindo os professores de lidar eficazmente com seus conflitos e demandas emocionais. O constante desgaste emocional vivenciado pelos professores, decorrente das exigências do trabalho, das atividades extraclasse e da falta de reconhecimento social, compromete não apenas sua saúde mental, mas também sua qualidade de vida e desempenho profissional.

A análise destaca a importância da satisfação e do prazer no desempenho do trabalho, contrastando com as condições inadequadas enfrentadas pelos professores, que podem resultar em sérios danos emocionais. Dejours enfatiza que o equilíbrio entre as atividades laborais e a vida pessoal é essencial para o bem-estar do trabalhador, e isso é especialmente relevante no contexto dos professores, cujo trabalho está intrinsecamente ligado ao aspecto emocional e interpessoal.

As dificuldades enfrentadas no exercício da função docente, como a falta de material, a sobrecarga de trabalho e as dificuldades no relacionamento com os alunos, podem gerar um ambiente de trabalho desafiador e estressante, impactando negativamente a saúde mental dos professores. Assim, é fundamental desenvolver estratégias que promovam um ambiente mais solidário, com confiança e empatia entre os colegas, para que juntos possam encontrar soluções para os desafios enfrentados.

Além disso, a integração entre as universidades e o ambiente escolar é crucial para promover melhorias nas condições de vida e trabalho dos professores. As universidades têm um papel importante na produção de conhecimento e na formação dos profissionais da educação, e sua proximidade com as escolas pode contribuir para identificar e abordar os problemas enfrentados pelos professores, bem como para promover discussões e intervenções que visem a melhoria dessas condições

Em suma, a análise sob a perspectiva de Dejours ressalta a importância de considerar os aspectos psicodinâmicos do trabalho docente e de buscar medidas que visem a promoção do bem-estar e da saúde mental dos professores, garantindo assim um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo

Considerações finais

Os textos indicam em seu conjunto a importância da satisfação e do prazer no desempenho do trabalho, o sofrimento e busca por melhores condições de trabalho, necessidade de reconhecimento social e profissional como fator de motivação para os docentes

Portanto, a análise sob a perspectiva de Dejours ressalta a importância de reconhecer e abordar as dimensões subjetivas do trabalho docente, visando promover um ambiente laboral mais saudável e propício ao bem-estar dos professores. É fundamental que a sociedade e as instituições educacionais ofereçam suporte emocional, valorização profissional e condições adequadas de trabalho para que os professores possam desempenhar seu papel de mediadores da aprendizagem de forma eficaz e sustentável.

Em relação aos assuntos encontrados nos artigos pesquisados, referentes às questões da pesquisa, nomeadamente podemos destacar que as condições de trabalho descritas por trabalhadores docentes indicam grande similaridade com os relatos recebidos em meu departamento na prefeitura, com as condições em sala de aula e, fora dela, afetando sobre maneira a saúde mental dos professores em seu cotidiano.

O número de alunos em sala de aula, a falta de assistente para alunos especiais, sobrecarga no planejamento e execução das atividades, excesso de relatórios e burocracias para cumprir são situações corriqueiramente relatadas pelos professores quando em busca pelo atendimento psicológico em nossa unidade.

A falta de atividades e momentos para discutir essas condições também pesa no sentimento de incapacidade para mudar suas rotinas de maneira positiva.

Sempre que surgem questões positivas estão relacionadas ao apoio de uma equipe, direção e maior organização e divisão do trabalho, o que não ocorre uniformemente nas oitenta e cinco unidades de ensino deste município. Há estilos diferentes de condução do trabalho nas diferentes unidades, além das especificidades de cada território, o que faz com que a demanda também modifique, no atendimento a alunos e aos familiares destes.



FÁBIO DOS SANTOS CASCAIS

Produto Técnico e Tecnológico: **“Saúde Mental em Cena”**, na categoria Evento Organizado submetido e aprovado pela Banca Examinadora de defesa de Dissertação do Mestrado Profissional Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos. Material resultante como processo inovador da população pesquisada pela Dissertação: “Saúde mental dos trabalhadores docentes de uma prefeitura da baixada santista: um estudo bibliográfico a luz da teoria psicodinamica do trabalho.”

Orientadora: Prof. Dr. Helio Alves

FÁBIO DOS SANTOS CASCAIS

**PRODUTO TÉCNICO:
SAÚDE MENTAL EM
CENA**

Produto Técnico: Saúde Mental em Cena, apresentado à Banca do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, como parte dos requisitos necessários para obtenção de título de mestre.

Orientadora: Prof. Dr. Hélio Alves

FÁBIO DOS SANTOS CASCAIS

**PRODUTO TÉCNICO:
SAÚDE MENTAL EM
CENA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Helio Alves - Orientador

Prof.^a Dra. Thalita Lacerda Nobre- Universidade Católica de Santos

Prof. Dra.Maria do Carmo B.de Alencar– Unifesp

CASCAIS, Fábio dos Santos. **Saúde Mental em Cena**. 2024. Produto técnico como parte do processo de qualificação para obtenção do grau de Mestre por meio do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos-SP, 2024.

RESUMO

O produto técnico desta pesquisa foi pensado como um encontro com a exibição de material relacionado a audio visual, curtas ou longas metragens e trechos de filmes selecionados a partir de temas específicos tais como ansiedade, estresse e depressão para servir como disparador de conversas entre os membros do grupo assistente, no caso, o público alvo desta pesquisa, os professores da rede municipal deste município.

O uso da cinematerapia provoca um relaxamento das defesas internas através da projeção nos assuntos que se deseja debater, nomeadamente questões relativas a saúde mental dos próprios professores, ansiedade, estresse e depressão.

Visa também promover a interação social entre os participantes, possibilidade de expressão e debates para resolução de problemas e empoderamento.

Palavras-chaves: Saúde Mental; trabalhadores; professores; Cinematerapia.

CASCAIS, Fábio dos Santos. **Saúde Mental em Cena**. 2024. Technical product as part of the qualification process for obtaining a Master's degree through the Professional Master's Program in Psychology, Development and Public Policy at the Catholic University of Santos, Santos-SP, 2024.

ABSTRACT

The technical product of this research was designed as a meeting with the exhibition of any material related to audio visual, short or long films and film excerpts to serve as a trigger for conversations between the members of the assistant group, in this case, the target audience of this research. , teachers from the municipal network in this municipality.

The use of cinema therapy causes a relaxation of internal defenses through projection on the subjects that one wishes to discuss, namely issues relating to the mental health of the teachers themselves, anxiety, stress and depression.

It also aims to promote social interaction between participants, the possibility of expression and debates to solve problems and empowerment.

Keywords: Mental health; workers; teachers; movietherapy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	86
Objetivo geral.....	88
Objetivos específicos.....	88
Relevancia para as politicas públicas.....	91
Metodologia dos encontros:.....	91
Sobre a cinematerapia	92

INTRODUÇÃO

O produto pensado para ser oferecido como legado desta pesquisa é uma reunião grupal com a presença dos educadores mediada pela apresentação de um filme/vídeo/curta metragem como disparador de conversas visando a discussão de assuntos relacionados a saúde mental e do trabalho.

A escuta dos trabalhadores envolve um diálogo aberto e contínuo com os funcionários para compreender suas percepções, sentimentos e necessidades em relação ao trabalho. Essa abordagem valoriza a voz dos trabalhadores como fonte valiosa de informações sobre o ambiente de trabalho. Ao criar um espaço seguro para expressar opiniões e preocupações, as organizações podem obter insights cruciais para melhorar as políticas, práticas e condições de trabalho.

A escuta ativa dos trabalhadores não apenas promove a inclusão e a participação, mas também pode ajudar a prevenir problemas antes que eles se intensifiquem. Os trabalhadores muitas vezes estão cientes de desafios e oportunidades que podem passar despercebidos pela gerência. Além disso, a escuta dos trabalhadores demonstra respeito e reconhecimento, contribuindo para um clima organizacional mais saudável e positivo.

A combinação da análise do trabalho real e da escuta dos trabalhadores oferece uma gama de benefícios e impactos positivos para o ambiente de trabalho:

Ao compreender as fontes de estresse, sobrecarga e frustração dos trabalhadores, as organizações podem implementar mudanças que promovam a saúde mental e o bem-estar dos funcionários. Isso resulta em um ambiente mais saudável, no qual os trabalhadores se sentem valorizados e apoiados.

Ao identificar processos ineficientes e obstáculos à produtividade por meio da análise do trabalho real, as organizações podem implementar melhorias que otimizem o desempenho e a eficiência.

A escuta dos trabalhadores ajuda a resolver conflitos, prevenir insatisfação e evitar situações de desgaste. Ao abordar preocupações rapidamente, as organizações podem manter um clima organizacional mais positivo e harmonioso.

A escuta ativa dos trabalhadores promove o engajamento e a retenção de talentos. Os funcionários que se sentem ouvidos e compreendidos têm mais probabilidade de permanecer na organização e contribuir de maneira significativa.

Ao envolver os trabalhadores na análise do trabalho real, as organizações podem colher insights valiosos para a inovação e a melhoria contínua. As perspectivas dos trabalhadores podem gerar novas ideias e abordagens que impulsionam a criatividade organizacional.

Embora a análise do trabalho real e a escuta dos trabalhadores sejam ferramentas poderosas, também apresentam desafios que devem ser abordados:

A implementação bem-sucedida dessas abordagens requer uma cultura organizacional aberta à transparência, à participação e ao feedback construtivo.

A falta de comunicação eficaz ou a resistência à mudança podem dificultar a coleta e a aplicação de insights dos trabalhadores.

A análise do trabalho real e a escuta dos trabalhadores são abordagens cruciais para compreender a experiência laboral em sua totalidade. Ao valorizar a perspectiva prática dos trabalhadores e criar um espaço para o diálogo aberto, as organizações podem promover um ambiente de trabalho saudável, produtivo e sustentável. Essas abordagens não apenas identificam problemas e desafios, mas também capacitam os trabalhadores a contribuir ativamente para a melhoria contínua e a inovação organizacional. A combinação dessas abordagens cria um ciclo de aprendizado e crescimento mútuo, beneficiando tanto os trabalhadores quanto as organizações em sua busca por excelência e bem-estar.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Viabilizar um espaço de discussão grupal, fonte de relaxamento, entretenimento e que possa contribuir para o fortalecimento emocional dos participantes no desempenho de suas tarefas cotidianas, bem como para a reflexão das questões relacionadas à saúde e ao autocuidado.

Objetivos específicos

- Promover interação social entre membros do grupo;
- Auxiliar no reconhecimento das capacidades individuais e coletivas;
- Oportunizar uma vivência de prazer relacionado ao ambiente de trabalho;
- Colaborar para criação de um ambiente de trabalho;
- Refletir sobre os sintomas de ansiedade, estresse e conseqüente adoecimento;
- Proporcionar um espaço de escuta e troca entre os participantes;
- Incentivar ações cooperativas.

A saúde mental dos trabalhadores desempenha um papel crucial no bem-estar individual e no desempenho organizacional. Em um mundo caracterizado por ritmo acelerado, pressões competitivas e mudanças constantes, a prevenção e promoção da saúde mental

no ambiente de trabalho tornaram-se imperativas. Neste texto, exploraremos a importância dessa abordagem, destacando estratégias eficazes para prevenir problemas de saúde mental e promover um ambiente de trabalho saudável e positivo.

A prevenção da saúde mental no trabalho envolve a identificação e mitigação de fatores de risco que podem contribuir para o surgimento de problemas emocionais e psicológicos. Ao abordar esses fatores de forma proativa, as organizações podem reduzir a incidência de condições como estresse, ansiedade e depressão entre os trabalhadores. Algumas estratégias eficazes incluem:

Identificar e avaliar fatores de risco psicossociais, como altas demandas de trabalho, falta de controle sobre tarefas, insegurança no emprego e falta de apoio social. Essa avaliação ajuda a identificar áreas problemáticas e orienta as ações de prevenção.

Implementar políticas que promovam um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal, bem como práticas que garantam que as demandas de trabalho sejam realistas e justas. Flexibilidade no local de trabalho, horários de trabalho razoáveis e apoio para lidar com situações de estresse podem ser incorporados.

Incentivar um ambiente onde os trabalhadores se sintam à vontade para expressar preocupações e problemas relacionados ao trabalho. A comunicação aberta pode ajudar a prevenir a acumulação de estresse e contribuir para a resolução precoce de conflitos.

Oferecer treinamento que ajude os trabalhadores a desenvolver resiliência, gerenciar o estresse e cultivar habilidades emocionais. Essas habilidades podem ajudar os trabalhadores a enfrentar os desafios do trabalho de maneira mais saudável e adaptativa.

Além da prevenção, a promoção da saúde mental no trabalho se concentra em criar um ambiente que cultive o bem-estar emocional e psicológico dos trabalhadores. Isso não apenas ajuda a prevenir problemas de saúde mental, mas também melhora a satisfação, o engajamento e o desempenho. Algumas estratégias eficazes incluem:

1. Cultura de Apoio e Respeito: Fomentar uma cultura organizacional que prioriza o apoio mútuo, o respeito e a valorização dos trabalhadores. Isso cria um ambiente onde os funcionários se sentem reconhecidos e apoiados em suas jornadas profissionais.

2. Programas de Bem-Estar: Oferecer programas de bem-estar que abordem diversas dimensões da saúde mental, como atividade física, relaxamento, mindfulness e workshops de gerenciamento do estresse. Esses programas podem proporcionar aos trabalhadores ferramentas práticas para melhorar seu bem-estar.

3. Desenvolvimento de Liderança Sensível: Capacitar líderes e gestores a desempenhar um papel ativo na promoção da saúde mental. Isso envolve fornecer treinamento para identificar sinais precoces de estresse e problemas emocionais, bem como criar um ambiente de apoio e respeito.

4. Flexibilidade e Autonomia: Promover uma cultura de flexibilidade e autonomia no trabalho, onde os funcionários tenham a liberdade de gerenciar suas próprias tarefas e horários. Isso permite que os trabalhadores equilibrem suas responsabilidades profissionais e pessoais de maneira mais eficaz.

Abordagem Integrada:

A prevenção e promoção da saúde mental no trabalho são mais eficazes quando abordadas de maneira integrada e holística. Isso envolve considerar tanto as estratégias individuais quanto as organizacionais para criar um ambiente de trabalho saudável. Além disso, é fundamental envolver os trabalhadores no desenvolvimento e implementação dessas estratégias, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades atendidas.

Investir na prevenção e promoção da saúde mental no trabalho traz benefícios tangíveis para as organizações e seus funcionários:

1. Redução do Absenteísmo e Presenteísmo: Trabalhadores com boa saúde mental têm menor probabilidade de faltar ao trabalho ou estar presente de forma ineficaz devido ao estresse ou problemas emocionais.

2. Aumento da Produtividade e Desempenho: Um ambiente de trabalho saudável promove o engajamento e a produtividade dos trabalhadores, resultando em maior eficiência e qualidade no trabalho realizado.

3. Retenção de Talentos: Organizações que priorizam a saúde mental atraem e retêm talentos, criando uma reputação positiva como empregadores que se preocupam com o bem-estar de seus funcionários.

4. Redução de Custos de Assistência Médica: A promoção da saúde mental pode levar a menos problemas de saúde mental e física, resultando em menor uso de benefícios médicos e redução de custos associados.

RELEVÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

É importante ressaltar que a criação, aplicação e manutenção de atividades que visem beneficiar a saúde mental dos servidores públicos tem efeito em cadeia contribuindo para a melhora de seu bem-estar e dos munícipes atendidos por esses trabalhadores.

No caso dos docentes, o benefício se estende as equipes das escolas, direção e logicamente , dos alunos, transformando a atividade de prevenção e um encontro com efeito multiplicador de benefícios aos envolvidos.

METODOLOGIA DOS ENCONTROS

Será usado o referencial de associação livre de idéias na dinâmica de discussão após as exibições dos filmes.

Encontros (podendo ser semanais ou quinzenais) com cerca de 30 integrantes. Os servidores serão convidados a participar do grupo pessoalmente em cada setor e através de comunicação com as chefias das unidades.

- Recursos necessários: sala com equipamento de vídeo.

Público Alvo: professores da rede pública que não estejam afastados do exercício das suas funções.

Desenvolvimento:

Nas atividades do grupo, pretende-se abordar temas como: qualidade vida, saúde, relacionamento interpessoal, preconceito, estresse, entre outros que sejam relevantes para os participantes. Para tanto, serão utilizadas técnicas como filmes e discussão. Para cada encontro, estão previstos aquecimento inicial, desenvolvimento da sessão, discussão, fechamento e feedback como uso de questionários.

É importante que a participação dos servidores aconteça de forma voluntária e espontânea. Vale ressaltar que será mantido o caráter sigiloso do conteúdo trabalhado, mantendo a ética profissional do psicólogo e visando a adesão dos participantes.

Dessa forma, pretende-se proporcionar um espaço facilitador e terapêutico para os Servidores.

SOBRE A CINEMATERAPIA

O despertar para a paixão do cinema unida ao saber psicológico ocorreu durante o curso superior na Universidade, e esse aspecto da cinefilia é muito fascinante: poder encontrar detalhamentos nas obras que nos remetam ao mundo da mente e vice-versa. O percurso pelo universo do cinema é algo que nos remete à própria condição do ser-humano, sempre nos desafiando a compreender tudo o que toca o entendimento da alma humana.

Podemos conectar a abrangência que tem o cinema em nossa própria subjetivação; da mesma forma a que somos submetidos às emoções de uma produção cinematográfica, também podemos relacioná-las a aspectos de nossa vida real, acessando nossas memórias afetivas e provocando determinado entendimento que acaba por ser também subjetivo e individual. Essa captação de sentido, tende a ser algo subliminar e nos envolve suavemente para outras compreensões antes não vividas.

Para além do entretenimento, o simples ato de assistir a um bom filme pode colaborar na compreensão das emoções e melhora em casos de ansiedade, baixa autoestima e até de depressão.

Quem nunca se admirou ao se ver enfurecido na sala de cinema, torcendo pela punição do vilão? E quem nunca se debulhou em lágrimas quando, finalmente, a mocinha conseguiu se casar com o mocinho no final da trama? Todos já tivemos a estranha sensação de que a história contada nas telas de cinema retratava alguns dilemas da sua vida.

O fato de nos comovermos com a trama apresentada nas telas é extremamente comum e, atualmente, o cinema é tido pelos psicólogos como um importante instrumento no estudo das emoções e tem sido abraçado com um instrumento no estudo da psicoterapia.

Muito utilizada nos Estados Unidos, a cinematerapia traz um método de identificação com um personagem ou com a história e tem por intenção um encontro do instante visto na tela com o aquele vivido na realidade. Ao colocar o protagonista da história como telespectador, o cinema age como terapia ao ajudar pessoas a se distanciarem do fato na vida real, podendo avaliar melhor as suas dificuldades e estudar a melhor maneira de superá-las.

O princípio da cinematerapia foi inspirado no teatro grego que, por meio da representação dramática, é capaz de proporcionar uma condição de liberação emocional. Segundo o filósofo grego Aristóteles, a catarse é o processo no qual o espectador sofre uma descarga de conflitos emocionais alcançadas através da jornada do herói nas telas e liberta-se de suas desordens pessoais, revivendo suas experiências e alcançando um estado de tranquilidade perante a vida.

Ao observar uma história descrita por meio de um filme, o espectador abandona o seu mundo repleto de conflitos pessoais para viver uma outra realidade, viajando por meio de novas emoções. Desta maneira, as pessoas acabam incorporando um personagem em seu

dia-a-dia e seguem um roteiro inconscientemente, passando a ser atores de sua própria história.

A subjetivação a partir do cinema

Diante da uma projeção de cinema as imagens surgem em tom quase onírico, a realidade dos sentidos conecta de forma quase total ao filme; o sujeito neste momento deixando a condição existencial para ser transportado pelo enredo, numa conexão quase total.

O indivíduo é transportado para um jogo de espelhos, cores e percepção de movimentos encadeados pelo roteiro. Há uma espécie de imersão atemporalidade pois em nossa mente há um ir e vir de memórias e lembranças relacionadas à própria trajetória de vida, como num sonho ou discurso do inconsciente.

Referências Bibliográficas

AITA, E.B.; FACCI, M.G.D. Subjetividade: uma análise pautada na psicologia histórico cultural. Psicologia em revista, Belo Horizonte, v17, n.1 p.32-47, abr.2011

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição Editora Atlas,2002

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Orgs.) A perspectiva sócio-histórica: uma possibilidade crítica para a Psicologia e a Educação. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; BOCK, Ana Mercês Bahia. **A dimensão subjetiva do processo educacional**: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2016, p. 27-42.

GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio-ago 2004.

LEONTIEV, A.N. (2004). O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo; Centauro. (trabalho Original publicado em 1978)

MARTINEZ, Albertina Mitjás; REY, Fernando Gonzáles. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017. *Cap. 3. A subjetividade social e a aprendizagem escolar*, p. 79-98.

MARTINS, L.M. (2007) A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano. Campinas: Autores Associados.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas – Conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. Cengage. 2013.

VIGOTSKY, L.S. (1988). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. IN: Leontiev, A.N. , Luria, A.R. Vigotsky, L.S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Pualo; Ícone; Edusp. (trabalho original publicado em 1933).

VILELLA, Heloisa de O. S. O mestre escola e a professora In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, Raquel de Oliveira; PAULA, Ana Paula Paes de. "Rio da Vida Coletivo": empoderamento, emancipação e práxis. **Rev. Adm. Pública**, fev. 2014, vol. 48, no 1, p. 111-130.

BILLAUD, Jean-Paul. Desenvolvimento territorial, cidadania e participação social: evidências a partir da experiência francesa. In: CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa; WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel; NIEDERLE Paulo André (orgs.). **Participação, território e cidadania**: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil. Recife: Editora UFPE, 2014, p. 43-55.

CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves; OLIVEIRA, Michelle Engers Taube de. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, e240028, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100223&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 abr. 2020. Epub 05-Ago-2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240028>.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. Desafios da intersetorialidade nas políticas públicas de saúde e assistência social: uma revisão do estado da arte. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 27 [4]: 1265-1286, 2017.

DEGEPAT, Departamento de Gestão de Pessoas e Ambiente de Trabalho. Dados estatísticos de afastamento das diversas secretarias da prefeitura de Santos. 2019

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: Estudos de psicopatologia do trabalho. 3. Ed. São Paulo: Cortez. 2015

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica do trabalho. Editora Atlas. 2010

FARIA, Rivaldo Mauro de BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, Território e Saúde: Contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil. **R. RA'E GA**, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009. Editora UFPR.

PINTO, J.F.; PAULA, A.P.P. Contribuições da epistemologia qualitativa de González Rey para estudos <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30166100> Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil: Psicologia & Sociedade (2018).

Maria Eduarda Iglésias Berardo de Souza¹, Nathaly Maria Ferreira Novaes¹ e Bianca Berardo Pessoa Zirpoli² ¹ Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS ²Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP “O Impacto da Pandemia por Covid-19 na Saúde Mental dos Professores: Revisão Sistemática da Literatura”